



ANÁLISE ESPÍRITA:

AS INCRÍVEIS PROFECIAS DE NOSTRADAMUS

Michel de Nostradamus, mais conhecido como Nostradamus e o mais famoso caso de precognição de todos os tempos. Falando acerca de suas faculdades premonitórias afirmava que o futuro lhe era tão claro como o passado e que poderia mencionar nomes e datas de todos os acontecimentos ainda por vir.

Nasceu Nostradamus em 14 de dezembro de 1503, em Saint-Remy Provence, no sul da França: cursou medicina na Faculdade de Montpellier; debelou epidemias terríveis e sua fama chegou até a Corte de Henrique II, como médico e profeta, tendo sido chamado para conselheiro do Rei da França.

Sua fama espalhou-se por toda a Europa, principalmente, depois de ter predito a forma de morte pela qual pereceria o monarca francês. Viveu por algum tempo na Corte de Catarina de Medicis tendo-lhe granjeado a simpatia, bem como a dos reis Francisco II e Carlos IX.

Fixou-se depois em Salon de Provence onde veio a falecer em 2 de julho de 1566. Suas profecias ficaram registradas em sua «Carta a meu filho Cesar Nostradamus», na «Carta a Henrique II, rei da França», e ainda nas «Centúrias», nos «Presságios» e nas «Predições».

Nas Centúrias encontramos o registro

mais detalhado de suas premonições. Elas não estão em ordem cronológica, o profeta temia perseguições religiosas, uma vez que a inquisição impunha penas severas aos processados como bruxos ou endemoniados.

Também na Carta a Henrique II, ora Nostradamus refere-se ao ano de 1999, ora volta ao século XVII, sem se fixar em um roteiro rigoroso de datas, porque - argumenta-se - temia revelar as classes privilegiadas e a religião dominante as grandes transformações do futuro que seriam, conforme suas próprias afirmações, radicalmente diferentes do que eram a seu tempo.

«O FIM DOS TEMPOS»

Na Centúria X, quadras 72, 73 e 74, Nostradamus anuncia o final dos tempos antes da grande Vinda, isto é, a convulsão do planeta, antes do aparecimento do Cristo, em espírito.

«No ano de 1999, no sétimo mês (julho) Do céu virá um grande rei de terror Ressuscitar o grande Reide Angoumois Mas, antes e depois Marte (guerra) trará felicidade»

E continua: «O tempo presente com o tempo passado Será julgado pelo grande Deus Estará cansado do mundo tardio

E destale pelo clero jurista»

Nestas Centúrias, e mais em um trecho da carta a Henrique II, ficamos sabendo que após um eclipse do sol (haveria um em 11 de agosto de 1999) sucederá o mais escuro e o mais tenebroso verão que jamais existiu, e no mês de outubro uma grande translação se produziria de tal modo que jogariam «a terra fora de órbita e abisma-da em trevas eternas».

Ha, ainda, a referência de Nostradamus a um cometa que deverá aparecer no Norte (estrela com grande cabeleira, ele afirma) e durante o aparecimento

deste corpo celeste, os três mais importantes chefes do mundo iniciarão uma grande guerra.

Em sua carta a Henrique II, o profeta afirma que a 2ª vinda do Cristo dar-se-á no 7º milênio, o que significa o ano de 1999, desde que se tome por base a Bíblia que afirma ser o ano de 5477 A.C. a data de criação de Adão.

Segundo as predições, estaríamos neste ajuste de contas final à merce do 7º e último Anti-Cristo, o primeiro em importância. Falando sobre ele Nostradamus o chama de «Barba Negra», «Barba horrível» Chefe da lei maometana e acentua: «o Antigo e Novo Testa-

mento serão repelidos e queimados, porque virá o Anticristo (o 1º em importância), o príncipe infernal; ainda pela última vez tremerão todos os reinos da Cristandade e mesmo os dois infiéis durante vinte e cinco anos».

Alguns acreditam que Khomeini, o chefe muçulmano do Irã, seja o anti-cristo, mas por sua idade ele não corresponde às descrições proféticas. Ainda segundo Nostradamus, «as guerras e as batalhas mais cruentas explodirão; as cidades, povoações, castelos e edifícios de todas as espécies serão queimados, abandonados e destruídos no meio de um grande derrama-

mento de sangue, que não poupará as virgens, nem as esposas, nem as viúvas, nem as crianças de leite, que serão lançadas e esmagadas contra os muros». Cometer-se-iam tantos males sob «o império de satanás, príncipe infernal», que quase todo o povo cristão se acharia destruído e dizimado; e antes que estes acontecimentos sucedessem, ouvir-se-iam pas-saros esquisitos, «gritando no ar, «Huy, Huy» e que pouco depois desaparecerão.» Pela descrição esses pas-saros, são os aviões que evidentemente o profeta não conhecia à sua época.

cont. pg 7

O ABORTO: TEM ALGUÉM O DIREITO DE SUPRIMIR VIDAS?



Nosso mundo é mesmo feito de contrastes e confrontos. Uma boa notícia, sem dúvida, é esta do trabalho «Microcirurgia de trompa uterina» de autoria do dr. Américo Ferreira Marques, que ganhou o prêmio «José Ermínio de Moraes» da Sociedade Brasileira para o Progresso da Cirurgia, abriu perspectivas novas para mulheres que desejam engravidar depois de terem feito laqueadura (ligação) de trompas.

E não deixa de ser contrastante a reivindicação de um grupo de mulheres brasileiras a favor do aborto.

Através da microcirurgia muitas mulheres que se tornaram estéréis pela laqueadura puderam engravidar novamente.

cont. pg 7

CIGARRO MATOU JOHN WAYNE

Em oportunas observações sobre a morte de John Wayne, Dr. José Rosenberg, embora afirme com a cautela do cientista e do pesquisador que a distância não quer confirmar sem exame direto, lança importantes esclarecimentos sobre o desenlace do famoso artista.

Assim, cita o notável estudo prospectivo promovido pela American Cancer Society em mais de 1 milhão de pessoas de 25 Estados norte-americanos, evidenciando maior incidência de 12 tipos de câncer nos fumantes, em comparação com os não fumantes, sendo os mais frequentes o do pulmão, da boca, da laringe, do esôfago e da bexiga.

Este inquerito - prossegue a análise do dr. José Rosenberg - e mais oito efetuados notadamente nos Estados Unidos, Canadá e Inglaterra e muitos outros estudos retrospectivos realizados em 10 países, abrangendo alguns milhões de pessoas, comprovaram a estreita relação casual entre o câncer do pulmão e o consumo de cigarros, estando o risco de desenvolver esse tumor fortemente vinculado ao número de cigarros fumados e a idade mais jovem em que se começa a fumar.

Segundo relatórios oficiais, nos Estados Unidos em 1976, o tabagismo foi considerado responsável por 68 mil dos 84 mil óbitos por câncer do pulmão.

Estes e outros dados, levaram o Dr. José Rosenberg a dizer que a hipótese mais provável é que o cigarro foi a principal causa da neoplasia que vitimou o popular astro do cinema.

DISCOS VOADORES NO BRASIL

O I Congresso Internacional de Ufologia, realizado em Brasília, e que reuniu representantes da França, Espanha, Estados Unidos, Portugal, Itália, Chile e Argentina, foi uma importante oportunidade para troca de informações sobre os objetos espaciais não identificados.

O general Alfredo Uchôa, presidente do Centro Nacional de Estudos Ufológicos informou que os fenômenos extraterrestres dessa natureza já foram observados no Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Minas Gerais e no Planalto Central.

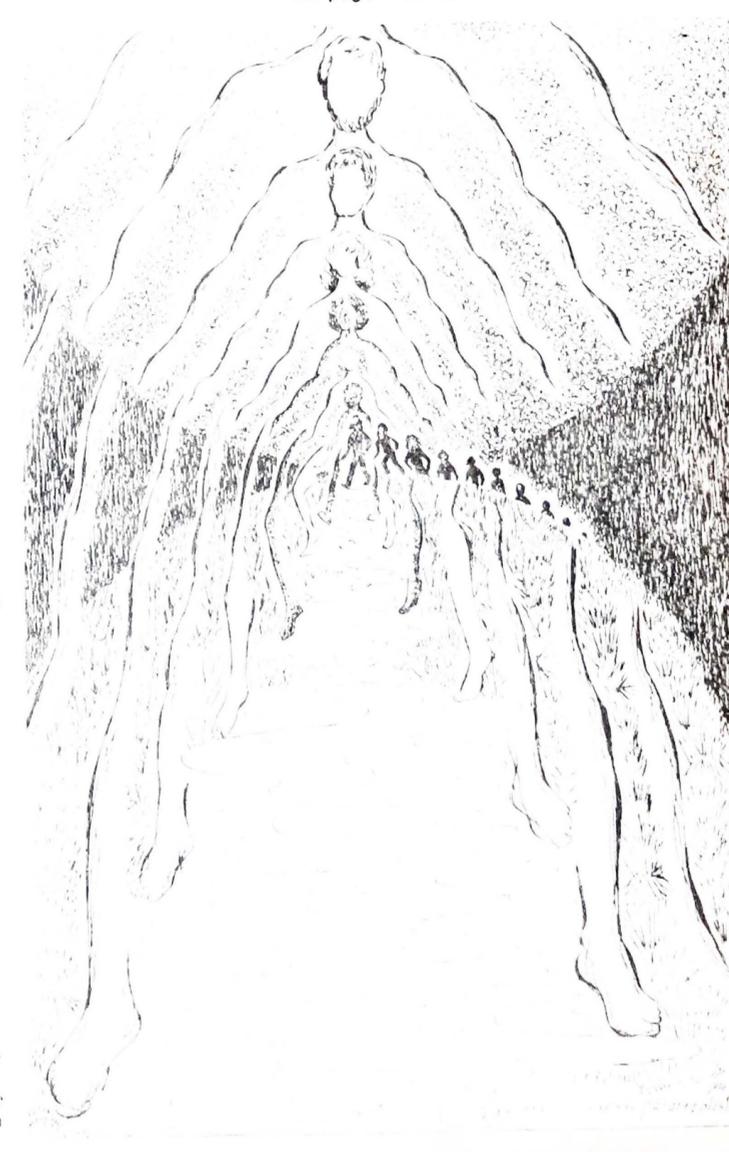
Alguns psicólogos europeus afirmam que a visão dos Objetos Espaciais não identificados ou de seres

extraterrestres é quase sempre mera projeção exterior da problemática psicológica do indivíduo, porém, não negam que existam as exceções.

Bastariam as exceções para justificar as pesquisas, mesmo porque não se pode e não se deve excluir a hipótese de que esses discos provenham de outros planetas, sem dúvida, habitados.

GENÉTICA E REENCARNAÇÃO (II)

Ha poucos anos, a ideia da reencarnação era, por alguns, considerada um dogma. Outros tinham-na como um absurdo ou uma heresia. Atualmente, a reencarnação tornou-se objeto de rigorosas e serias investigações científicas, cujos resultados a vêm confirmando plenamente. Leia o artigo, REENCARNAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS, que K.W. GOLDSTEIN escreveu especialmente para os leitores de FOLHA ESPÍRITA - Ver págs. - 4 e 5.



INDICADOR PROFISSIONAL

ADVOGADO

Dr. CID DINIZ
Causas Trabalhistas
Av. Ipiranga, 1147 - 4º andar - conjunto 43
Tel: 229-5110 São Paulo - SP

Escritório Contábil «ARIETTE» Ltda.

Contabilidade geral - Comercial Industrial - Assistência fiscal e administrativa - Imposto de renda pessoas físicas e jurídicas - Reavaliações - Assistência trabalhista - Administração de negócios e legalização de firmas.

Direção: Lair Roncoletta, Ovidio Christino
RUA GRAVI, 201 - SÃO PAULO - SP. FONE 273-0273

LIVRARIA E PAPELARIA ESPERANTO LTDA.

Rua Líbero Badaró, 646 - loja 3 - Galeria São Bento - pavimento térreo - 01008 - São Paulo - SP. Horário: das 9:30 às 18:30

FOTO STUDIO PIVA

Matriz: Rua Vergueiro, 2149/2157
Telefone: 71-9740
(em frente Est. Ana Rosa - Metrô)
Filial: Rua Pamplona, 1306 - Telefone: 287-1053
Jardim Paulista - S. PAULO

CRUZAMA

CORRETAGEM E ADMINISTRAÇÃO DE SEGUROS LTDA.
Rua Sete de Abril, 386 - 14º andar
Fones: 35-1612 - 35-1747 - 239-5311

ATUALIDADES

Jamil N. Salomão

A IMPRENSA ESPÍRITA NO BRASIL

«A IMPRENSA ESPÍRITA NO BRASIL - 1969 - 1978» foi lançado pelo VII CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS, recém realizado no Rio de Janeiro.

Foi editado pelo Departamento Editorial do INSTITUTO MARIA (entidade sob orientação espírita) que promove 160 crianças carentes (incluindo um internato de bebês, com 20 deles; os demais em regime de semi residência para mães podem trabalhar).

A edição foi pequena, mas muito procurada. A própria ABRAJEE, reconhecendo não só o alto valor do livro (meticulosa pesquisa feita por esse operoso irmão que é CLOVIS RAMOS, mas também os seus filantrópicos objetivos (totalmente em favor das crianças do IM considerando ainda a aflitiva situação

em que nossa entidade, de repente, se encontra, em vista do vertiginoso aumento de custo de vida - adquiriu 250 exemplares, seguida pela ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL (de Duque de Caxias) (50 exemplares) e a DISTRIBUIDORA DE LIVROS ESPÍRITAS (de Recife - 50 exemplares), além de outros.

Mas o Instituto Maria ainda tem uns 300 exemplares para vender.

É um livro que as bibliotecas espíritas devem possuir, por ser amostragem de nossa punjança como espíritas.

O preço do exemplar é de Cr\$ 120,00, atendendo pelo reembolso postal. Condições especiais para livrarias. Pedidos ao Instituto Maria, Rua São Mateus, 1001. CEP: 36.100 - Juiz de Fora, Minas Gerais.

CENTRO ESPÍRITA PARA VIVÊNCIA DO EVANGELHO - SP

Foi fundado em São Paulo o Centro Espírita Para Vivência do Evangelho com sede à Rua Maestro Cardim nº 887, 1º andar, tendo em sua primeira diretoria os confrades Ney Prieto Peres, Maria Julia P.M.P. Peres e Jorge Assaly.

A partir do dia 5 de fevereiro o C.E. Para Vivência do Evangelho realizará o «Curso de Revisão» dividido em 12 aulas às terças-feiras, das 20:00 às 21:30 horas, com a seguinte programação: Os Grandes Problemas Humanos, Desequilíbrios e Enfermidades, Necessidade da Auto-Educação, Os Meios de Transformação do Homem, A Reencarnação Aplicada, As Descobertas Recentes da Física, O Homem e o Seu Universo Interior, O Apocalipse e os Dias Atuais, Ação Espírita na Transformação do Mundo, Renovação e Amor, A Caridade Segundo Paulo de Tarso e Os Tempos Finais.

UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA DE ASSIS - SP

No decorrer do mês de janeiro, a U.M.E. de Assis (SP) patrocinou várias palestras em continuidade ao programa estabelecido pela entidade, com a participação de diversos confrades no IV Ciclo de Palestras Espíritas.

CENTRO ESPÍRITA HUMILDADE E AMOR - RJ

Em Assembléia Geral Ordinária realizada pelo Centro Espírita Humildade e Amor (RJ), foi escolhida a nova diretoria da entidade para o próximo período. Presidente - Dr. João Batista Siqueira Gomes; Vice-Presidente - Prof.ª Maria José Arentes da Rocha; 1º Secretário - Luis Malfe de Freitas; 2º Secretário - Jairton Pereira da Silva; 1º Tesoureiro - Prof.ª Anete de Barros Silva; 2º Tesoureiro - Ernani Alves de Macedo; Dir. do Dpto. Assist. Social - Aurora Ferreira de Freitas; Bibliotecário - José Rodrigues Vieira; Conselho Fiscal - Celirio de Souza, Jorge Lima Rosa e Macrina Domingues Lixa.

LANÇAMENTO DA «ANTOLOGIA DO MAIS ALÉM»

A «Antologia do Mais Além», de Jorge Rizzini será lançada brevemente na sede da União Brasileira de Escritores, à Rua 24 de Maio, 208, em São Paulo. Na ocasião deverão falar, entre outros, o escritor Raimundo de Menezes, presidente da U.B.E.

DESENCARNOU RUTH SANT'ANNA

Chega-nos a notícia da desencarnação da D.ª Ruth Sant'Anna, ocorrida dia 7 de janeiro, ao meio dia e meio, no Hospital Bom Pastor, Tijuca, Rio de Janeiro.

Ruth era elemento valioso da seara espírita, na ex-Capital da República, dirigindo, com zelo imenso, a «Casa de Lázaro», no Meyer, onde estão suas «200 filhas».

A Casa de Lázaro foi fundada em 1938, era e é conhecida em todo o Brasil e Exterior. Ela é departamento do «Centro Espírita Lázaro, Amor e Caridade», que completou dia 17 de janeiro seus sessenta anos de substanciais atividades.

Nosso companheiro Newton Boechat, convidado, fez a palestra alusiva ao fato, bem como recordou lances da vida de D.ª Ruth Sant'Anna, autora do livro «QUANTO CUSTA UM IDEAL» que se encontra nas livrarias e no qual ela descreve a assistência social desenvolvida por sua reconhecida habilidade no trato com o mundo infantil.

EXPRESSO MIRASSOL LTDA

TRANSPORTES DE CARGAS EM GERAL.

Rua Miguel Nelson Bechara, 240
FONES: 266-3611 - PB X
MATRIZ: R. 13 de Maio, 29-78 - Fones: 2111 e 2146

MIRASSOL - SP - Reg. DNER - 8 424

TRINGIL

Pocos Artesianos S. A.

Endereço telegráfico: «TRINGIL»
Av. Dom Bosco, 311 - fones: 446.4388 - Santo André
telefone: 279.2679 - (recados) - São Paulo

O ESPÍRITISMO NO NORDESTE

Quisera ser poeta para cantar em versos, todo o amor e gratidão que me vae n'alma, pela acolhida carinhosa que nos dispensam os irmãos dos mais diversos rios brasileiros, quando vou levar a minha palavra, provando a imortalidade d'alma, através dos conhecimentos espíritas.

Como a maior parte dos leitores já sabem, vi partir para o Outro lado da Vida os meus dois únicos filhos do coração, Dráusio e Diógenes. Graças ao Espiritismo que eu já estudava e praticava há mais de vinte anos, quando eles desencarnaram, e amparada por Jesus e pelos amigos da Vida Maior, voltei a reencontrá-los, no plano Espiritual. Hoje me é dado provar que «Morte é Vida», como, aliás, intitula um de meus livros.

Nessa tarefa, voltei a falar no Nordeste, atendendo a insistentes pedidos dos irmãos nordestinos.

Acompanhada de meu esposo, iniciei a tarefa em Recife, falando na «Casa dos Espíritas» de Pernambuco.

Num desses dias, comemorava-se o trigésimo segundo aniversário da «Polí-clínica Espírita Misael Gomes da Silva». Foi uma das mais belas festas que assistimos!

Ao adentrar na cidade, qual não foi o meu espanto quando vi minha fotografia colada nos automóveis!

Confesso que foi a primeira vez que tal me aconteceu!

Também, com um dirigente como João Batista Cordeiro Campos, que é Presidente da «Casa dos Espíritas» de Pernambuco, não podia ser de outra forma. Ele é um homem dinâmico, dotado de todas as qualidades de um verdadeiro cavalheiro e grande batalhador do espiritismo! Conseguiu com que eu fizesse dois programas de Televisão e quatro de Rádio. Falei sobre o espiritismo na TV Bandeirantes de Recife, durante meia hora e na TV Universitária fiz o programa «O Grande Juri».

A esposa de João Batista Cordeiro Campos, a Iracy é a presidente da «Polí-clínica Espírita Misael Gomes da Silva» que funciona na «Casa dos Espíritas», sob a orientação de vários médicos e enfermeiros. É uma obra notável!

Parabenizo esse casal amigo, rogando a Jesus que continue a ampará-los em tão meritória tarefa. Obrigada pela carinhosa recepção!

Também esteve proferindo palestras, na «Casa dos Espíritas», o orador José Jorge.

Creio que nunca acertaram tanto em convidar oradores, pois José Jorge, ao falar, faz rir e eu faço chorar.

Confrades de diversas cidades estiveram presentes à festa. Entre eles, Cremildo Barbosa da Silva, meu grande amigo e outros companheiros de Natal, onde falei quando de outra vez percorri o Nordeste. Veio também, uma caravana de João Pessoa, destacando-se Laurindo Cavalcante de Araújo, Presidente da Federação Espírita da Paraíba, sua esposa Dea, e Jorge Borges de Souza que participou de meu livro «Correio de Luz». Vieram ainda confrades de Alagoas e Fortaleza, nesta última cidade, falei a convite do Dr. Sulliano Filho, de outra vez que percorremos o Nordeste. Em Fortaleza há grandes batalhadores da causa, tal como o General Leite e sua esposa, Maria José que preside um Lar de Crianças Órfãs e Ary Bezerra Leite, Diretor do Jornal «Manhã de Sol».

Infelizmente não me foi possível falar na Federação Espírita de Pernambuco, pois os dias que lá permanecemos foram integralmente, tomados pelo programa feito pelo confrade João Batista Cordeiro Campos. Porém, tive a honra de ser ouvida pelo Presidente da Federação Dr. Holmes Vicenzi e pelo Vice-Presidente Cardoso, Teti.

«A Casa dos Espíritas» de Pernambuco fica à rua Aníbal Falcão, 148, em Recife.

De Recife fomos a João Pessoa, levados pelo casal amigo, Laurindo Cavalcante de Araújo e Dea. Ele, como já foi dito, é o presidente da «Federação Espírita da Paraíba». Além disso é o Presidente da «Casa da Criança». Uma instituição dedicada aos órfãos. Há ali muito amor e dedicação ao menor carente que ali encontra felicidade e conforto. Ao Laurindo e Dea que é a Tesoureira da Casa, que Jesus ampare tão nobre tarefa!

Dea é, também, a Diretora do Departamento Social na



Zilda G. Rosin falando na «Casa da Vovózinha», em João Pessoa, Paraíba

Entrevistou-me, também, o querido e valoroso confrade Walter Xavier Macêdo, Diretor do Jornal «A Caminho da Luz» que me honra com a publicação de meus despreziosos artigos. Ao companheiro Walter Xavier Macêdo que tanto luta para manter o jornal, o amparo de Jesus.

Descrever a acolhida que nos dispensaram em João Pessoa, onde voltei a falar, seria impossível.

Minha gratidão aos amigos já mencionados, ao Dr. Ramonilson Arruda, Jorge Borges de Souza, Yolanda Paula Marques e seu esposo Dr. Giuseppe, a Violeta Cunha e especialmente à professora Damantina, a querida tia Adá, na qual encontrei uma verdadeira mãe. Chegou até a fazer-me os versos abaixo:

PÁGINA DE AMOR

O céu se abriu numa canção saudando a mãe dos meus amigos

Diógenes e Dráusio e num sorriso, o rio, o mar, as plantas da lagoa, o vento / aísio

fizeram passarela para / D. Zilda passar...

A mãe, que soube suportar com fé, com Jesus no / coração,

a dor, de sem os filhos / ficar...

Todos nós invejamos essa / mulher tão forte

com tantas tarefas a / cumprir...

DIÓGENES E DRAUSIO, eu peço a vocês que incluam / por favor

nessa PÁGINA DE AMOR, quando eu tiver que ir!

ASSINE FOLHA ESPÍRITA

ASSINATURA-COLABORAÇÃO

Basta preencher os dados abaixo e enviar para 01501 - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - São Paulo, SP

Envie este recorte ou num outro papel os dados constantes deste quadro, acompanhado de cheque ou vale postal (agência Central - Correio - São Paulo-SP) em nome de:

«EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.»

Nome:
Rua:
Caixa Postal: Código Postal:
Cidade: Bairro: Estado:

BRASIL 1 ano 180,00 2 anos 250,00
EXTERIOR 1 ano 350,00 2 anos 500,00

Assinatura

cerâmica

Avenida Santo Amaro, 3521 - Brooklin
Telefone 241-0433

PISOS - AZULEJOS - PAINÉIS - ARTESANATO

TECELAGEM RENDENÇÃO

PROMOVE SENSACIONAL VENDA DE TECIDOS DOS TEARES PARA VOCÊ

Tecidos das mais modernas padronagens a preços realmente convidativos. Grande sortimento de tergal, terilene, malhas e polyester à sua disposição.

NA MOOCA - Rua Taquari, 822 a 866
NO TATUAPÉ - Rua Melo Peixoto, 1305
(Próximo à Rua Antonio de Barros)

LIVRARIA BATUÍRA

NÚCLEO ESPÍRITA CAMINHEIROS DO BEM

Hua Bittencourt Rodrigues, 37 - Sé (Paralela à R. Roberto Simonsen)
Fone: 36-8333 - São Paulo
Descontos de 20% sobre todas as publicações e obras espíritas.

Livros de Allan Kardec, Chico Xavier, etc.
Coleção Científica André Luiz
Coleção Allan Kardec

VENDAS A CENTROS ESPÍRITAS E LIVRARIAS COM 30% E 40% DE DESCONTO.

Folha Espírita

MENSÁRIO DA EDITORA JORNALÍSTICA FÉ LTDA.

C.G.C. 44.065.399/0001

Insc. Mun. 8.113.897.0 - Inscr. Est. 109.282.551

EXPEDIENTE

DIRETORIA:

Freitas Nobre

Jamil N. Salomão

Marlene R. S. Nobre

Paulo Rossi Severino

REDAÇÃO

Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar
CEP 01501 - São Paulo - SP

COLABORADORES:

Canuto Abreu, Hernani Guimarães Andrade, Roque Jacinto, Elsie Dubugras, Wallace Leal Rodrigues, Luiz Carlos Becker, Encarnação Galvez, Maria Júlia Peres, Apolo Oliva Filho, Vera Dubugras, M.B. Tamassia, Neyde Gandolfi Oliva, Nancy Puhlmann Di Girolamo, Otávia Selles, Alba Pereira das Graças, Zilda G. Rosin, Sônia Regina Rinaldi Basile, Sônia Osório Camargo, Carmen Sylvia Marinho, Zair Cansado

A direção é responsável pelos conceitos emitidos, mesmo em artigos assinados.

Número avulso: Cr\$ 12,00 - Assinatura/colaboração anual: Cr\$ 180,00, 2 anos: Cr\$ 250,00 - Cheque ou Vale Postal em nome da Editora Jornalística Fé Limitada.

Nenhum de nossos diretores ou colaboradores recebe qualquer remuneração e toda e qualquer renda do jornal é aplicada no próprio jornal visando a melhor divulgação doutrinária.

DISTRIBUIÇÃO PARA SÃO PAULO

Salvador Franca Pinto
Rua dos Andradas, 39
CEP 01208
Distribuição Nacional Própria

Composição e Impressão:
Editora Jornalística Rondon Ltda.
rua oiaivo egídio, 579 - tel.: 299-9889 - SP.

Edição: 25.000 exemplares

ESPERANTO - AMIZADE E CONFORTO

SANTOS FILHO

Segundo lemos na revista «ESPERANTO» (número 887), faleceu em 17 de agosto de 1979, em Melsbroek (Bélgica), a simpática esperantista Mieke Demaertalaere, nascida em 20 de fevereiro de 1930, em Halle, também na Bélgica.

Vitimada pela esclerose, Mieke Demaertalaere, segundo ainda aquela revista, teve seu sofrimento amenizado pela grande amizade que os esperantistas tinham por ela.

Esse é um dos pontos positivos do ideal esperantista: gerar sólidas amizades e, com isso, deixar cair uma grande gota benfazeja dentro do grande caos que o mundo de hoje apresenta, levando aos corações humanos a alegria da vida e o conforto no sofrimento, quando isso é reclamado pelo espírito de solidariedade.

Qual é a causa dessa amizade pura, que une a família esperantista? É a mútua compreensão, é o desejo sincero de ver os homens se entendendo através de uma segunda língua, comum a todos os povos, sem as lamentáveis barreiras dos diversos e incontáveis idiomas falados atualmente no nosso mundo.

Que cada povo cultive bem o seu idioma, para bem conhecer o seu país, mas que aprenda a falar o ESPERANTO - a língua da amizade - para que se construa um novo mundo, pleno de paz, de concórdia e de amor.

KIU NE KRIMAS, TIU NE TIMAS.
(Quem não comete crime, nada teme)

TRÊS BRASILEIROS INICIARAM O MOVIMENTO ESPÍRITA PORTUGUÊS

Entrevista exclusiva com a vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa



Maria Raquel falando à Folha Espírita. Abaixo, Francisco Thiesen apresentando a vice-presidente da F.E.P.



EM PORTUGAL A TENDÊNCIA PARA O ESTUDO E A PESQUISA

F.E. - E, no momento, como é a situação em Portugal?

M.R.D.S. - Felizmente, há dois anos veio a libertação.

Podíamos nos organizar e reunir livremente. E, novamente, manifestou-se a mesma tendência, as associações espíritas passaram a formar-se a partir da Federação Espírita Portuguesa, como nos albos do movimento em Portugal.

F.E. - E a expansão do movimento é grande?

M.R.D.S. - Integram-se em média dois centros por mês.

Nesses dois anos, mais de 30 associações se formaram e todas elas tem os seus departamentos culturais.

A minha formação é mais filosófica, estou mais diretamente vinculada ao «Livro dos Espíritos» e acredito que o movimento espírita português tem características diferentes do brasileiro. Há um acentuado interesse filosófico em Portugal e também para o estudo do fenômeno. Em nossa pátria as questões sociais foram resolvidas, de modo que a característica brasileira do humanismo e da assistência social, em virtude das grandes diferenças de classes que aqui se verificam, não é a mesma para nós.

F.E. - Estamos felizes com a abertura e a renovação do movimento espírita português. Desejamos êxito constante nesse trabalho tão importante...

M.R.D.S. - Realmente, foi um marco histórico para o movimento em nossa pátria e a nossa participação, em 1978, no Congresso Espírita Internacional, em Londres, foi o ponto de partida desta nova fase.

Esperamos continuar mantendo esta permuta constante com o Brasil e outros países da Europa.

Despedimo-nos de Dona Maria Raquel Duarte Santos, guardando a certeza de que ela e seu esposo, hoje na Pátria Maior, se constituirão em rochas firmes onde o movimento espírita português sempre se apoiou, vencendo os duros anos de Repressão e obscurantismo.

A violência campeia na sociedade moderna em explosão incontrolada.

Governantes, professores, psicólogos, sacerdotes, mães de família, todos enfim, procuram a solução do mal e todos esbarram na impraticabilidade de cada solução proposta, ou, pelo menos, na impossibilidade de aplicar com abrangência capaz de eliminar a presente crise.

O sacerdote vê a raiz da violência na ausência do espírito religioso; o psicólogo, na falta de diálogo entre pais e filhos; a mãe de família, na falta de amor; a autoridade, na indisciplina generalizada; etc, cada qual apontando a motivação do procedimento humano e a consequente falha a corrigir. Entretanto, nenhum remédio terá eficiência total, pois, nunca se converterá a sociedade inteira ao temor de Deus, nem haverá todo diálogo necessário, ou bastante amor para erradicar o mal.

Será a violência um mal sem remédio?

Para bem situar a questão é mister que se encare a origem mais profunda da violência. De fato, ela envolveu do instinto de conservação, isto é, faz parte da própria natureza da vida animal. Para se manter, o animal deve alimentar-se com matéria orgânica, e se esta provém do Reino Animal, tem de capturar a presa. A disputa do alimento criou o estado de belligerância entre os concorrentes, seja em luta imediata, seja pelo domínio do território de caça. Mas a presa também aprendeu a se defender e o contra-ataque demonstrou ser eficiente meio de defesa, desenvolvendo armas e agressividade.

Instintos relacionados com a conservação da espécie também levaram ao desenvolvimento da violência, merecendo enfatizar que a defesa do território e do grupo (enxame, manada ou alcateia) deu como resultado a operação conjunta, unindo rivais dentro do grupo contra a agressão de fora. Ai está a origem das guerras.

A luta pela vida não é apenas figura de retórica.

No hominídeo, o mesmo processo evolutivo trouxe ainda o ensinamento de que a violência podia resultar não somente na conquista do alimento ou do território e do abrigo, mas também na acumulação de utensílios e armas. Surgiu, pois, o homem racional com convicções já muito firmes sobre o sentido da violência como meio de sobrevivência e de supremacia.

Infelizmente, certamente pelo desenvolvimento simultâneo dos instintos de posse e de saber (curiosidade), apenas o homem, como espécie, passou a praticar a violência desnecessária.

É importante notar, porém, que a violência instintiva, conjugada à curiosidade e ao desejo de posse, é amoral. Não há intenção boa ou má no garotinho que mete o dedinho nos olhos do neném ou da boneca, nem quando, meses mais tarde, passa a desmontar o brinquedo ou a maltratar o pintinho ou o gatinho. O instinto aí mostra sua origem mais profunda e sua presença irredutível.

Mas o processo continua. Na roça, evoluiu rapidamente como agressão aos animais. Já aos quatro anos, o menino caça a lagartixa na cerca do curral, usando laçadas feitas com fios da cauda do cavalo. Aos sete, já tem uma atiradeira de elástico e um bodequê, os quais logo mais passa a fabricar por conta própria. Ai é a passarinhada que sofre.

Nessa fase, o prazer de matar sem objetivo utilitário se fixa, e só cede ao bom senso, quando cede, muito mais tarde. Em geral ao ganhar uma arma de fogo, ou mais especialmente, ao conseguir comprá-la com recuso próprio, a figura do caçador toma conta do jovem, e ele será sempre o primeiro a se oferecer para qualquer expedição venatória.

Só muito depois, já estabelecido e com responsabilidades definidas, a maioria se acalma, e uns poucos chegam a amar e defender os animais selvagens.

Restam muitos, porém, para o exército da agressão ecológica sem sentido que ameaça exterminar a fauna do planeta.

Na cidade, mutatis mutandi, o instinto caçador também se manifesta. Infelizmente, a caça é o próprio semelhante! Já aos dois anos o garotinho ganha seu revólver de brinquedo (o que mostra o interesse latente do

A VIOLÊNCIA

R.C. Albuquerque

adulto doador) e passa a caçar o companheiro, na eterna luta de bandido e mocinho.

Sua técnica é aperfeiçoada com a projeção diária dos filmes de bang-bang, que constituem o trivial dos canais de televisão, aliás apreciados também pelos frustrados caçadores adultos...

Gada cabecinha passa a admirar o seu herói: para uns o mocinho, para outros o bandido!

Não é de admirar, portanto, que já chegados à fase adulta, muitos não atinjam a idade da razão e continuem a caçar o semelhante. De «píletes» são promovidos a «trombadinhas», destes, a assaltantes qualificados.

Eis o homem caçador que, tendo perdido a clava e o tacape dos ancestrais, usa técnicas e instrumentos sofisticados para caçar!

Como civilizado caça o animal selvagem, ou como selvagem caça o irmão civilizado!

O instinto primevo, que no irracional assegura o equilíbrio biológico, passa no homem a contribuir para a desordem e até para a destruição da vida do próprio irmão.

O homem se diz civilizado e proclama por todos os meios de comunicação seu sentimento de fraternidade e de igualdade. Entretanto, não tem nenhuma convicção do que apregoa! Pelo contrário, já dois mil anos distantes do Império Romano, aceita e pratica o aforismo: - «Si vis pacem, para bellum».

E nessa de preparar a guerra, se quiser a paz, a Humanidade se mantém em pé de guerra, de tal forma que os orçamentos sociais com saúde e cultura são em geral inferiores aos que de destinam às forças armadas.

Hinos nacionais, paradas militares, convites aos jovens para carreiras militares, tudo, enfim, traz indistintamente o apelo à violência inata.

É oportuno reparar como se veste hoje a juventude, com os mesmos trapos com que foi ensinada a glorificar o Ferdinando e a Violeta, os Buscapês. De tanto lhes darmos para ler aquelas estórias em quadrinhos, os jovens hoje se repetem ao vivo.

Será de admirar, assim, que a mesma juventude receba com facilidade as lições de violência que lhe dá a Sociedade, por todos os meios e modos, como brinquedos, como distração e até como incitamento patriótico?

A violência se inclui, portanto, entre os condicionamentos psicológicos adquiridos na infância para orientação do instinto.

O predomínio da razão, via fraternidade e igualdade, facilmente cede diante de situações de fato. Quando a crise social é aguda, envolvendo a comunidade, resulta em violência organizada: piquetes de grevistas, guerrilha e guerra. Surgem daí os heróis e o terrorismo.

Quando é o indivíduo que se sente agredido, pela miséria, pela injustiça social, etc., explode em violência por conta própria, assumindo o papel social de criminoso. Mas a lógica dá ao indivíduo trulucento boa base para se inocentar. Senção, Judite, Felipe Camarão, Calabar, Joana D'Arce Quisling, todos foram heróis ou criminosos, conforme o partido do julgador. Da mesma forma vê a Humanidade as guerras, inclusive as que hoje afligem diversos povos.

Assim, não se há de procurar na doença mental ou no desequilíbrio psicológico a gênese da violência. Esses casos, que não são a maioria, pertencem à patologia. O que preocupa, o que alarma, é a violência do homem normal, apenas momentaneamente exaltado, mas definitivamente revoltado contra as normas que lhe são impostas. O perigo, portanto, está na parcela da grande legião dos inconformistas que vai às últimas consequências de sua convicções, pois, muitas vezes são mais coerentes do que os acomodados.

Existirá sempre um indivíduo mais trulucento para surgir no cenário da violência instintiva mantido pela sociedade, seja para ocupá-lo todo, como ator, seja para suspender o pano de boca,

como gatilho das explosões coletivas. O que mais perturba é a ação isolada, onde eventuais comparsas não passam de marionetes em torno do líder. Como ações isoladas, mas repetidas, se reforçam progressivamente, surge a violência instalada dentro do próprio grupo social: é o marginal que explode, por interesse ou revolta, ou é o policial que a pratica por convicção ou por desespero da justiça regular!

É evidente, pois, que a violência, dentro da sociedade moderna, jamais desaparecerá. E só será reduzida, ou contida, se houver mais justiça social e menos miséria.

Dentro desse quadro global que aflige a Humanidade, qual a situação da sociedade brasileira?

É lugar comum afirmar-se que o povo brasileiro é de paz. Suas origens genéticas indígenas mostram a natural cordura do autóctone, a qual só se transforma em violência depois da agressão do civilizado. Do negro, por seu turno, que se mostrou predominantemente dócil em todo o período da escravidão, não veio nenhuma tendência agressiva. O português, igualmente, dentre os conquistadores europeus, foi o mais acomodado, e tão mansueto na conquista como o povo inglês. Aqui não tivemos massacres como os dos Incas ou dos maias e bem raras e unanimemente repudiadas, as ações genocidas.

Nosso povo é paciente e preferiu resolver seus desacertos políticos com o conhecido «jeitinho» brasileiro, fazendo revoluções incontinentes e perdendo facilmente.

Quem teve contactos mais aprofundados com o operariado da construção civil, formado pela camada mais sofrida da população, especialmente pelos retirantes que deixam o lar no mais agudo das crises de miséria climática ou de falta de trabalho, sabe perfeitamente que é muito fácil conduzir o candango, o jagunço, o boia-fria, etc.

O trabalhador rural é igualmente pacífico e tradicionalmente acolhedor.

O folclore da violência no sertão está entremeadado de referências à boa índole dos seus heróis, como Lampeão, Antônio Conselheiro, Silvino Jaques e outros. Em todos a violência foi orientada contra situações que afligiam sua grei, da qual cada um se julgou defensor.

É mister por conseguinte, procurar as forças estranhas que passaram a exercer pressão, fazendo deflagrar a tendência primeva que estava dominada pelos costumes dos formadores de nossa raça.

Em primeiro lugar, é evidente que a aglomeração, principalmente a urbana, tem como resultante a disputa do espaço (posseiros, invasão de reservas indígenas, etc.), do alimento (retirantes do Nordeste), do conforto (favélas, cortijos, farofeiros) e do trabalho (boias-frias). A igualdade numerosa e igualmente despreparada para enfrentar a conjuntura adversa constitui ameaça latente, que incomoda e põe de sobreaviso o instinto de defesa.

Em segundo lugar, o exemplo produz efeitos profundos e duradouros. E o exemplo nos é apresentado pelos modernos meios de comunicação. Rádio, cinema e televisão nos mostram «ao vivo», segundo expressão muito usada e bastante adequada ao caso, como estão procedendo outros povos, a violência instalada «urbi et orbi», a propósito e sem propósito. A violência defensiva se junta a agressiva e até a totalmente gratuita.

Como já o fazia notar Pero Vaz de Caminha na sua carta histórica, este povo aceita facilmente qualquer cunho que se lhe queira dar... E temos assim, por último, mas não o menor fator, o ensino da violência que conscientemente estamos dando à nossa juventude. Ela está recebendo o cunho da violência através dos brinquedos de guerra e dos filmes de bang-bang!

Seria inacreditável, se não a estivessemos presenciando, a docilidade com que pais, educadores e autoridades recebem os costumes estranhos, para os transmitir à criança brasileira!

A guerra do bandido contra o mocinho, as campanhas de extermínio Jos pelas vermelhas, os massacres da II Guerra Mundial, do Vietnã, da Palestina, do Irã, da Nicarágua, tudo é registrado como grande notícia, tudo é mostrado à garotada. E lhe damos armas, heróis guerreiros, generais que vencem índios, etc...

COERÊNCIA

Waldo Vieira

Em razão do atual índice demográfico nas principais áreas habitadas do planeta, são arrolados na minoria os espíritos encarnados que cogitam, pensam e pautam a existência, sistematicamente, na realidade inarredável do Plano Espírita, verdadeiro berço e legítima pátria de todos, de onde viemos e para onde retornamos.

Por outro lado, o «índice demográfico espiritual» terrestre, tudo faz crer, conserva-se sempre superior ao índice humano, no que resulta que a população invisível aos encarnados, circundando e interpretando a vida na crosta planetária, permanece constantemente existindo numa atmosfera mental de profunda e inevitável interdependência vibratória com elevadíssimo percentual de influência mental recíproca em círculos multidimensionais.

Daí torna-se fácil entender que todo encarnado, sintonizado com pensamentos de qualidade superior, afins às esferas espirituais, recebe sempre uma assessoria inspiracional ou cobertura intuitiva onipresente no tempo e no espaço em suas decisões e atos, sob a tutela do chamado anjo da guarda ou mentor espiritual.

Os encarnados de «antenas mentais» ligados à sua procedência espiritual, recebem de rotina a assistência invisível mais direta durante os períodos de refazimento orgânico do sono, libertos temporariamente do corpo físico, absorvendo na memória integral, nos desprendimentos do perispírito, as sugestões edificantes que, em forma de intuição e inspiração, terminam depois influenciando favoravelmente nas decisões existenciais. E assim os chamados «vivos» prosseguem cada vez mais comandados pelos «pseudos-mortos».

Como consequências práticas valem ressaltar o valor da manutenção de um bom nível de pensamentos, a utilidade de meditação, as forças magnéticas da prece sincera, a inteligência de se evitar deliberações precipitadas, a assistência fraterna executada em silêncio e discrição, e a convicção plena de a consciência estar construindo as diretrizes do próprio destino.

O mais difícil, sobrepassando tudo isso, é a criatura encarnada chegar a essas conclusões racionais, agir em função dos princípios nascidos dos fatos e conservar-se dentro das linhas básicas desses princípios, apesar da passagem das décadas, os períodos da idade física, as diferentes fases da encarnação e os impactos das mudanças inevitáveis da vida humana.

Em outras palavras, feliz aquele que consegue ser perseverante e manter coerência nos lugares mais diversos, em quaisquer condições, durante todo o tempo da encarnação.

Valem aqui algumas indagações. Será tão importante a opinião pública sempre? Jamais haverá uma libertação da ditadura imposta pelo preconceito? Até quando valerão mais a manutenção da imagem e a defesa pública da biografia acima dos atos e da paz de consciência?

O julgamento do ato é feito essencialmente por quem o pratica. A lei do retorno não permite exceções. Viver espiritualmente ainda encarnado é uma posição que só pode ser atingida aplicando a verdade a si mesmo sem usá-la no julgamento do próximo.

A coerência de pensamentos e atitudes pode ser difícil mas não deve ser encarada como impraticável. E sem coerência ninguém atinge as esferas espirituais melhores.

O ato de «revisitar» a própria coerência de quando em quando constitui necessidade individual de todos os componentes das populações encarnada e espiritual. Quem analisar com franqueza e autocrítica a estrutura da coerência pessoal, na vida física, quase sempre descobre surpresas variadas em forma de contradições, sofismas e ocultação irracional da verdade. Consola e esclarece saber que se fosse fácil viver na matéria densa, a reencarnação perderia a razão de ser.

Por vezes, como confissão inconsciente da nossa miséria moral, damos o aviso platônico de que o programa é impróprio para menores. Mas os pais não tem autoridade para encerrar ou evitar a transmissão, e a juventude recebe o aviso com ironia, pois, percebe a contradição mais o que tributar e que sua arrecadação é insuficiente para tudo o que precisa fazer a sociedade?

O refrão «distribuição de renda» não implica em acusação aos que porventura a detem, ou o reconhecimento de um «direito» em favor dos que não a tem? Isso não é incitar à cobrança violenta, já que o próprio governo é incapaz de restabelecer o equilíbrio que apregoa?

É preciso reformular toda a filosofia da educação do povo brasileiro, suprimindo a violência e o incitamento à violência de todas as fases da educação e da condução do nosso povo! (Texto de Coletânea a ser publicada brevemente)

É preciso reformular toda a filosofia da educação do povo brasileiro, suprimindo a violência e o incitamento à violência de todas as fases da educação e da condução do nosso povo! (Texto de Coletânea a ser publicada brevemente)

É preciso reformular toda a filosofia da educação do povo brasileiro, suprimindo a violência e o incitamento à violência de todas as fases da educação e da condução do nosso povo! (Texto de Coletânea a ser publicada brevemente)

É preciso reformular toda a filosofia da educação do povo brasileiro, suprimindo a violência e o incitamento à violência de todas as fases da educação e da condução do nosso povo! (Texto de Coletânea a ser publicada brevemente)

CAPI-VESTIBULARES
S. Paulo - S. André

CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
Goiania - Brasília - Taguatinga (DF)

PADRÃO NACIONAL DE ENSINO
Procure-nos em sua cidade

Moido na hora nos Supermercados

CAFE DO CENTRO

Pão de Açúcar Jumbo Ao Barateiro Casa Prata Bazar 13 Coop. Mista Jockey Club

Forneçemos café e açúcar para indústrias e escritórios

Matriz: Av. Prestes Maia, 750 - Diadema - Tel.: 445-2155.
Filiais: R. do Comércio, 18 - Tel.: 32-9865 SP. Mercado Municipal - Tel.: 228-1774 SP.

ESPIRITISMO CIÊNCIA



GENÉTICA E REENCARNAÇÃO

(II)

A REENCARNAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS

Por Karl W. GOLDSTEIN

«Por sua vez, o Espiritismo vem pronunciar a segunda palavra do alfabeto divino. Atenção! Essa palavra levanta a pedra dos túmulos vazios; e triunfando sobre a tão decantada morte, a reencarnação revela ao homem ofuscado seu patrimônio intelectual. E já não conduz aos suplicios, mas à conquista de seu ser, elevado e transfigurado. O sangue resgatou o Espírito e o Espírito deve hoje resgatar o homem da matéria.»

(KARDEC, A. - O Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap. XI, § 8)

EXISTIRIA UM FATALISMO GENÉTICO?

No número anterior deste periódico (Folha Espírita, N.º 70, janeiro, 1980) abordamos a questão do código genético. Mostramos, então, que de acordo com a Genética, os caracteres de um indivíduo estavam na estre-

A experiência cotidiana parece apontar em outra direção. O que diferencia o ser humano de outros animais é a vasta capacidade de seu cérebro e a sua possibilidade de intercâmbio de idéias. Desse modo, além da herança genética o homem adquire, a partir dos seus primeiros instantes

te através da investigação dos fatos, o problema se complica. O investigador vê-se colocado em posição muitas vezes insustentável e diante de exigências difíceis de satisfazer. Ficarão na dependência do capricho e da eventual aceitação daqueles que irão apreciar a evidência oferecida. Se estes não admitirem a validade dos comprovantes levantados nas pesquisas observacionais, a prova não se estabelecerá, por mais rigoroso que tenha sido o método empregado na investigação dos fatos.

No tocante à reencarnação, a questão assume ainda maiores dificuldades. A apreciação deste problema fere algumas áreas de crença religiosa e filosófica. Quando isto ocorre, sempre surgem prejuízos de ordem emocional, doutrinária e pessoal que impedem a análise imparcial da questão.

Pelas razões atrás apontadas, acreditamos justificada a nossa ressalva quanto à prova da reencarnação. Todavia, pessoalmente, consideramos que a idéia da reencarnação tem apoio nos fatos e há evidências ponderáveis que bastariam para demonstrar cabalmente a lei do renascimento, bem como colocá-la entre as demais leis da Biologia.

OS FATOS E SUAS FONTES INFORMATIVAS

Atualmente há um número considerável de obras contendo fatos bem comprovados que sugerem reencarnação. Não nos referimos àquelas que relatam experiências exclusivamente pessoais, subjetivas e carentes de investigações indispensáveis para aduzir as evidências de caráter científico. Citamos como modelo de investigação os trabalhos do Professor Dr. Ian Stevenson, atualmente Diretor do Departamento de Parapsicologia da Universidade de Virginia, E.U.A. Este proeminente parapsicólogo, a par de grande número de artigos, publicou três alentadas obras, em que são satisfeitas as mais rigorosas exigências sob o aspecto científico. Esse importante trabalho apresenta uma grande série de fatos estudados pessoalmente pelo seu Autor e colhidos em diversos países. São casos que sugerem reencarnação, selecionados dentre mais de 1700 casos de sua enorme coleção. (Twenty Cases Suggestive of Reincarnation e Cases of Reincarnation Type, vols. I e II, Charlottesville: University Press of Virginia, respectivamente 1974, 1975 e 1978. - Há em português: Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação, São Paulo: Difusora Cultural).

O The Journal of Nervous and Mental Disease, vol. 164, n.º 5, 1977, pags. 305 a 326, publicou um trabalho do Dr. Ian Stevenson, "The Explanatory Value of the Idea of Reincarnation". Neste longo artigo, a "idéia da reencarnação é apresentada como tendo considerável valor elucidativo para os vários aspectos da personalidade e biologia humanas, que as teorias aceitas correntemente não esclarecem adequadamente. A reencarnação não é oferecida como um substituto para o conhecimento presente derivado da Genética e da compreensão acerca das influências ambientais; entretanto, ela pode, de forma útil, complementar tal conhecimento". (opus cit.).

Outro investigador que levantou algumas centenas de casos que sugerem reencarnação, é o professor Hemendra Nath Banerjee. Este pesquisador é nascido na Índia, onde, há tempos, organizou um laboratório de Parapsicologia na Universidade de Rajasthan, em Jaipur. O Professor Banerjee esteve duas vezes no Brasil, sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiológicas (IBPP). Atualmente vive no Canadá.

Para os que desejarem inteirar-se melhor acerca dos casos de reencarnação, recomendamos a leitura do excelente livro de Karl E. Muller, **Reencarnação Baseada em Fatos**, editada pela Difusora Cultural. A **Folha Espírita** também publicou em seu número de maio, junho e julho de 1978, três casos que sugerem reencarna-

ção, pertencentes à coleção dos que foram pesquisados pelo IBPP aqui no Brasil. Este Instituto editou, em 1977 e 1979, duas monografias em que são minuciosamente relatados dois bons casos de reencarnação: Jacira X Ronaldo; Simone X Angelina. Os leitores que se interessarem poderão solicitar as referidas monografias, escrevendo para a redação deste jornal. A remessa será inteiramente gratuita, pois o IBPP não cobra nada pelos serviços e informações prestadas a pessoas ou instituições, quaisquer que elas sejam.

As fontes apontadas não são as únicas, pois há um número muito grande de trabalhos, tanto do passado como atuais que tratam da reencarnação, em bases rigorosamente científicas. Todavia tais estudos encontram-se, como a maioria das investigações parapsicológicas, em uma fase ainda exclusivamente observacional. Não se têm, por enquanto, meios de levar a efeito a sua sistemática experimentação em laboratório. Este problema afeta sobretudo a maioria das áreas da Parapsicologia, naturalmente com raras exceções como no caso da pesquisa experimental da ESP (percepção extra-sensorial) e da PK (psicocinesia). Mas, tal circunstância não diminui a consistência da idéia da reencarnação com os fatos observacionais disponíveis. Algumas disciplinas científicas, como por exemplo a Astrofísica, também se apoiam quase exclusivamente na observação dos fatos, e nem por isso são inaceitáveis.

Aos espíritos recomendamos ainda a excelente obra de Gabriel Delanne, **A Reencarnação**, edição da FEB.

TIPOS DE EVIDÊNCIA QUE PODEM APOIAR A IDÉIA DA REENCARNAÇÃO

Há uma variedade enorme de evidências para as quais a reencarnação poderia ser invocada como uma explicação plausível. Desejamos, a título de exemplo, apontar apenas algumas das mais comuns, começando por aquelas cuja consistência seja menor.

1 - PRECOCIDADES E GENIALIDADES.

Em grande número de ocorrências de precocidades e genialidades tem-se procurado, sem sucesso, explicações normais baseadas na hereditariedade e na influência do meio.

Vamos extrair da obra de Gabriel Delanne alguns exemplos desse tipo de evidência:

Músicos: "O caso de Mozart é bem conhecido. É notório que na idade de 4 (quatro) anos executou uma sonata, e sua facilidade musical desenvolveu-se tão rapidamente que aos 11 anos compôs duas pequenas óperas." Outro exemplo: "Tive o prazer de ver, no Congresso de Psicologia de 1970, o jovem Pepito Ariola, que aos 3 anos e meio, tocava e improvisava ao piano árias variadas". Segundo o Prof. Richet, Pepito "tocou diante do rei e da rainha da Espanha seis composições de sua invenção, sem conhecer as notas, nem saber ler ou escrever".

Pintores: "Miguel Ângelo, na idade de 8 (oito) anos, já conhecia suficientemente a técnica do seu ofício, e tanto, que seu mestre Ghirlandajo afirmou que nada mais havia a ensinar-lhe". Mais outro caso: "A 12 de agosto de 1873, com 10 anos e 11 meses, morria o jovem Van de Kefkhore, de Bruges, e deixava 350 quadros, sendo que alguns, diz Adolphe Siret, membro da Academia de Ciências, Letras e Belas-Artes da Bélgica, poderiam ter sido assinados por nomes como Diaz, Salvador Rosa, Carot e outros".

Sábios, literatos e poetas: "Pascal foi incontestavelmente o mais belo gênio do século XVII. Ao mesmo tempo geômetra, físico e filósofo, é igualmente literato de fino labor. Desde os verdes anos, mostra gosto pelos estudos e especialmente pela Geometria. Aos treze anos, descobriu as 32 primeiras proposições de Euclides e publicava um tratado sobre as seções cônicas". É conhecido também que, aos 14 anos,

Pascal construiu uma máquina de calcular! Veiamos outro: "Gauss de Brunswick, astrônomo e matemático, resolvia problemas de Aritmética quando tinha, apenas, 3 (três) anos". Mais outro: William Sidis, de Massachusets, sabia ler e escrever aos 2 anos; aos 4 falava quatro línguas, e aos 12 resolvia problemas de Geometria; foi admitido no Instituto de Tecnologia de Massachusets, quando a idade para admissão é a de 21 anos, e fez na Universidade de Harving, com admiração dos professores de altas matemáticas, que o ouviam, uma conferência sobre a quarta dimensão do espaço". Outro exemplo: Baratier Jean-Philippe, nascido em 1721, em Schwaback, no margraviato de Anspach, e morto em 1740, sabia, aos 7 (sete) anos, o alemão, o francês, o latim, o hebraico. Dois anos depois, compôs um dicionário com os mais difíceis vocábulos; aos 13 anos verteu do hebraico para o francês O itinerário de Benjamin Tudèle, e no ano seguinte foi recebido como professor na Universidade de Hale. Publicou na mesma ocasião várias dissertações sábias na Biblioteca Germânica. Morreu esgotado de trabalho, em 1740". E, para não nos estendermos demasiadamente, finalizaremos com o caso de "Henri de Hennecke, nascido em Lubeck, em 1721, falou quase aos nascer, aos 2 anos sabia três línguas. Aprendeu a escrever em alguns dias e logo se exercitou em fazer discursos. Aos 2 (dois) anos e meio prestou um exame de Geografia e História moderna. Viviu, apenas do leite de sua mãe. Quiseram-no desmamam; definhou e morreu a 17 de junho de 1725, aos 4 anos, afirmando suas esperanças em outra vida". (Delanne, G. - **A Reencarnação** - trad. Carlos Imbassahy, Rio: FEB, Cap. VIII).

Está claro que é relativamente fácil imaginar hipóteses explicativas para casos como esses, apesar dos exemplos citados se referirem a pessoas que viveram nos séculos passados quando não havia nem rádio, nem televisão. Entretanto a hipótese da reencarnação parece-nos bem mais adequada para explicar o surgimento dessas crianças-prodígios. E é bom que se saiba que o número de criaturas assim superdotadas é muito maior do que se imagina.

2 - A SENSÇÃO DO JÁ VISTO ("DÉJA VU").

Esse fenômeno é bastante comum. Grande número de pessoas, uma ou outra vez, ao ver um determinado lugar, ou objeto, ou pessoa, ou passar por determinada situação, surpreende-se ao sentir-se repetindo aquela mesma experiência, revivendo as mesmas cenas, revendo os mesmos lugares ou pessoas. Para inúmeros des-

seus casos, a Psicologia e a Fisiologia do sistema nervoso oferecem explicações satisfatórias. Entretanto, há fatos desse tipo cuja justificativa normal já se torna difícil, senão impossível. Vamos transcrever da obra de Karl E. Muller **Reencarnação Baseada em Fatos**, um caso bem comprovado de "déja vu", que serviria de apoio para a hipótese da reencarnação:

"Abu Faray - É um caso testemunhado por dezenas de pessoas, em Djebel. O jovem Najib Abu Faray, que vivia nas montanhas do Líbano, foi levado para junto dos druzos de Djebel, a centenas de milhas de distância, quando tinha 20 anos de idade. A região pareceu-lhe «mais familiar que as montanhas de sua terra». Numa certa aldeia, afirmou: «Esta é minha aldeia e minha casa ficava lá no alto». Conseguiu que alguns tijolos fossem removidos numa das paredes e de lá retirou um pequeno saco contendo dinheiro; disse que o colocara ali durante a sua vida prévia. Apresentou outros comprovantes da sua identidade como **Mansour Atrash**, que fora morto numa refrega, por volta de 1897, época aproximada do nascimento de **Abu Faray**. Relatou a contenda sobre a delimitação de certo vinhedo, após o que foi aceito como **Mansour Atrash** reencarnado, tendo ainda recebido como presente cerca de 20 sacos de cereais". (opus cit. p. 114)

Somos tentados a relatar mais uma dezena de casos semelhantes, porém preferimos respeitar os limites das generosas colunas deste periódico.



AS MARCAS DE BALA - Este caso foi publicado na Folha Espírita de maio de 1978. É o caso de Patricia (nome da atual encarnação). Desde dois anos de idade relatava aos pais e demais parentes um episódio que ocorrera com ela em Vichy, França: Ela chamava-se, então, Alexandra e devia ter cerca de cartzeanos. Achava-se em casa e ouviu baterem à porta. Abriu e deparou com um soldado. Recuou assustada. O soldado apontou-lhe o fuzil e disparou a arma. A bala atingiu-a no peito abaixo do seio esquerdo, saindo nas costas ao nível do rim esquerdo. Patricia diz que na ocasião ela caiu, sentiu muita sede e morreu. Nasceu com as duas marcas congênicas conforme mostra a foto acima.

Quando fornecem meios de verificação, tornam-se ótimos modelos de evidência a favor da reencarnação. Nem todos, porém, conseguem preencher as condições ideais que permitam sua constatação em tal sentido. Entretanto, mesmo assim, alguns destes, ainda que inverificáveis, possuem grande força de convicção. Tentaremos resumir um caso notório desse tipo, relatado pelo psiquiatra inglês Dr. Arthur Guirdham. Este médico tem várias obras publicadas e relacionadas com essa experiência. Extraímos estas notas de um relatório do Dr. Arthur Guirdham, transcrito pela revista **Planeta**, N.º 32, abril-maio, 1975, pags. 8 e 22:

"A Senhorita Mills era pessoa normal, ajustada, sem qualquer sintoma de neurose. Ela não era minha paciente, tendo surgido na minha vida por mera coincidência, no sentido mais figurado da palavra: seu automóvel havia encrocado, e ela queria usar meu telefone para chamar a oficina mecânica. Naquele tempo ela estava com pouco mais de 40 anos de idade. Conhecendo-a melhor, eu soube que desde os cinco anos de idade, ela costumava ter dois sonhos, que se repetiam sempre. No primeiro, ela corria por um caminho que saía de um castelo, no alto de um morro, em direção a um vale, com um riacho e um bosque. No segundo ela era arastada, juntamente com algumas pessoas, para cima de um enorme amontoado de galhos secos. Era uma fogueira, a caminho da qual um monge a tocava com uma tocha acesa. Certo dia, ela se queixou de dores internas, no quadril esquerdo, e pediu que eu a examinasse. O que, mais do que a dor, chamou minha atenção,

foi uma espécie de ferimento que ia do quadril até a parte superior das costas. Eu jamais vira coisa semelhante; uma série de inflamações a semelhança de bolhas de queimadura. E essas bolhas, com o seu conteúdo, pareciam ter sido estagnadas por uma ou outra causa estranha. Clinicamente eu só podia tachar tais ferimentos como não classificáveis e peculiares. A senhorita Mills disse que a ferida condizia com os golpes que tinha levado com a tocha durante o sonho". (opus cit. pags. 9 e 10).

O Dr. A. Guirdham (ex-diretor do Departamento de Psiquiatria da Assistência Médica Nacional) enquetou uma pesquisa profunda a respeito deste caso. Depois de longo e exaustivo inquérito, em que procurou dados históricos e informações com os melhores especialistas da Europa, Dr. Guirdham chegou à espantosa conclusão de que havia fortes evidências de ter sido, a Srta. Mills, uma das vítimas do massacre dos Cátaros ocorrido no Século XIII. "Podemos apenas afirmar que a Srta. Mills havia sido sem a menor dúvida, **Esclarmonde de Perella**, sacerdotisa cátara que, em 1244, foi queimada no pelourinho, junto com sua mãe e avó. Montségur era o castelo que ela vira em sonhos, quando tinha cinco anos de idade".

escurece o Dr. Guirdham, com o peso de sua autoridade, em seu longo relatório que infelizmente não podemos transcrever na íntegra devido a limitações de espaço.

4 - RECORDAÇÕES ESPONTÂNEAS DE ENCARNACÕES ANTERIORES.

Há uma variedade muito grande desse tipo de evidência. Entretanto,

cont. pag. 5



Professor HEMENDRA NATH BANERJEE - Nasceu em Abu Road Rajasthan, Índia, dia 31 de outubro de 1931. Foi Diretor de Pesquisas do Indian Institute of Parapsychology filiado ao Research Institute of Varanaseya Sanskrit University. O Dr. Banerjee esteve duas vezes no Brasil, sob os auspícios do IBPP em dezembro de 1970 e em agosto de 1971.

ta dependência das qualidades dos seus genitores. Desse modo, teoricamente, as características do ser que vai nascer irão depender das estruturas cromossômicas determinadas pela fusão das duas células haplóides - os gametas - que formam o zigoto. Daí mam o zigoto. Daí irá desencadear-se o processo de organização sucessiva, a epigênese embrionária, que culminará com a estruturação do novo indivíduo. Naturalmente poderão ocorrer mutações ocasionais provocadas por agentes capazes de alterar significativamente as moléculas do DNA. Entretanto, tais perturbações são normalmente raras. São também pequenas as probabilidades de se perpetuarem tais mutações, especialmente entre as espécies superiores.

Esta conceitualização acerca dos caracteres hereditários de um indivíduo sugere uma espécie de fatalismo genético. Se, por exemplo, determinados caracteres de comportamento estiverem fundamentados em certas estruturas cromossômicas, o indivíduo dificilmente superará as conseqüentes tendências impostas pela hereditariedade.

Espera-se, por exemplo, dos gêmeos idênticos (monozigóticos) a correspondente semelhança de comportamento. Afora alguns resultados de observação que poderiam apoiar esta suposição relativamente aos gêmeos idênticos, faltam ainda estudos mais numerosos que forneçam maior consistência às evidências levantadas, especialmente no que concerne à espécie humana.

de vida, uma segunda herança cultural aliada a uma constante influência do meio. Por isso é difícil separar totalmente aquilo que é exclusivamente hereditário, daquilo que lhe é imposto pelo contorno físico e cultural e que o influencia desde o nascimento.

Em adição às interferências atrás apontadas, devemos levar em consideração outros fatores postos em relevo à medida que se desenvolvem certas pesquisas concernentes à natureza do homem. Entre tais investigações, começam a assumir grande importância as observações em torno de casos que sugerem reencarnação. Muitos desses casos contêm impressionante soma de evidências a favor da hipótese reencarnacionista.

Uma vez demonstrada a realidade da lei da reencarnação, devem esperar-se inúmeras modificações no equacionamento do problema da herança genética. A primeira alteração iria atingir o presumível fatalismo genético que, segundo se espera, deveria determinar as características físicas e psíquicas dos indivíduos.

A IDÉIA DA REENCARNAÇÃO ESTÁ FUNDAMENTADA NOS FATOS

Inicialmente, desejamos esclarecer que, ao afirmar que a idéia da reencarnação está fundamentada nos fatos, não estamos insinuando que a prova da reencarnação já foi estabelecida. Em pesquisa científica, a obtenção de uma prova torna-se algumas vezes um alvo praticamente inatingível. Quando tentamos oferecer a prova exclusivamen-



NECATI UNLUTASKIRAN, de Adana, Turquia, que afirma ter sido NECIP BUDAK, de Mersin Turquia. (Fotos por cortesia do Prof. H.N. Banerjee - Arquivos do IBPP)



O falecido NECIP BUDAK, de Mersin, Turquia, personalidade anterior de NECATI UNLUTASKIRAN, de Adana, Turquia.

Quando NECATI começou a falar, relatou a seus pais que ele havia sido o falecido NECIP que morrera assassinado em Adana. Falou de seu casamento com uma bela jovem chamada Zehra. Deu detalhes acerca de seus filhos. Declarou que costuma carregar nos ombros seu filho Nejar pelo qual tinha predileção. Na cabeça de Necati existem marcas de nascença com a nitida semelhança de cicatrizes, correspondentes aos ferimentos que causaram a morte de Necip. Levado a Adana, na casa de Necip, reconheceu sua esposa Zehra e deu o nome certo de todos os seus filhos, exceto do caçula que houvera nascido após sua morte. Lembrou-se do nome do assassino: Ahmed Rookh. Durante a visita de Necati, este lembrou a surpreendente da Zehra a discussão que tiveram e que resultou em agressão a faca contra ela. Zehra fora ferida na coxa por Necip e ficou uma longa cicatriz no lugar indicado por Necati. Sabe-se que Adana e Mersin distam, entre si, de 74 Km. As duas famílias eram inteiramente estranhas uma à outra; antes que Necati provocasse seu relacionamento devido às afirmações que fazia a partir dos seus dois anos de idade aproximadamente. Qual seria a melhor explicação para este caso?

GENÉTICA E REENCARNAÇÃO

cont. pág. 4

em sua maioria, nem todas conseguem fornecer dados suficientes para uma verificação rigorosa. As melhores são aquelas que se manifestam em crianças, a partir de uma idade em que se tornaria praticamente impossível terem elas adquirido suficiente informação capaz de permitir a dramatização que apresentam.

As recordações reencarnatórias nas crianças devem ser mais comuns do que se acredita. Elas

estes os casos que o Dr. Ian Stevenson, o Prof. H. N. Banerjee, a equipe do IBPP e outros investigadores têm registrado e pesquisado com maior sucesso.

Nas ilustrações inseridas neste artigo, damos alguns exemplos de casos deste tipo.

5 - MARCAS DE NASCENÇA; "BIRTHMARKS".

Em uma reportagem feita por Joel André, acer-

hipótese reencarnacionista, um argumento crucial. Sua existência permite excluir as eventualidades de fraude, criptomnésia ou de percepção extra-sensorial como explicações suficientes de numerosos casos sugerindo a reencarnação" (opus cit., pag 84).

São chamadas **marcas de nascença reencarnatórias** ("birthmarks") aquelas marcas congênitas, muitas delas semelhantes a cicatrizes, deformações ósseas, escaras, etc., que a criança trás desde o nascimento e que correspondem exatamente às feridas ou contusões que lhe teriam causado a morte em uma vida anterior.

reencarnatórias são justificadas pelos pacientes que se recordam de uma ou mais vidas anteriores, quando elas correspondem aos acidentes corporais que, segundo eles, teriam ocorrido na reencarnação progressa.

O Dr. Ian Stevenson lançou brevemente um livro tratando exclusivamente desse tipo de evidência. Quando ele esteve aqui em São Paulo, em fevereiro de 1972, a convite do IBPP, pronunciou uma conferência na Associação Paulista de Medicina, na qual mostrou, através de diapositivos fotográficos, 70 (setenta) casos de "birthmarks". Segundo o Dr.

ESPERANTO E ESPIRITISMO

Prof. C.B. Pimentel

Duas datas de extraordinário valor cultural e social estão programadas para os próximos anos, e, pela sua projeção histórica, todo espírito e esperantista está clamando a participar direta ou indiretamente. Desejamos nos referir, em primeiro lugar, ao próximo 66º CONGRESSO UNIVERSAL DE ESPERANTO,

patrocinado pela Associação Universal de Esperanto a ser realizado em julho de 1981 em **Brasília**. Este magno congresso contará com o apoio do governo brasileiro e participação de dezenas de entidades esperantistas, do país, e dos cinco continentes. A outra data, de caráter histórico, será o 1º CENTE-

NÁRIO DO ESPERANTO, oficialmente a 14 de julho de 1987, pois foi lançado com o nome de Língua Internacional, pelo dr. Esperanto, pseudônimo do dr. Lázaro Zamenhof médico e linguista polonês, de Varsóvia.

A doutrina espírita está sendo levada ao esperantista de todo o mundo pelas excelentes traduções feitas por duas editoras: o Departamento Editorial da FEB (Federação Espírita Brasileira) e recentemente pelo Instituto de Difusão Espírita, de Araras.

A FEB é a pioneira neste campo, pois, já em 1940, lançou o opusculo bi-lingue: "A missão do Esperanto", mensagem de Emmanuel, psicografada por F.C. Xavier, traduzida por Ismael Gomes Braga, para o Esperanto. Seguiu-se depois, em 1944 "Vozes de poetas do mundo espiritual", de F.V. Lorenz, as obras básicas de Allan Kardec, vários livros de F.C. Xavier, mediúnicos, etc.

Os tradutores foram ilustres professores, como Porto Carreiro Neto (professor da Escola Nacional de Química, do Rio de Janeiro), prof. Ismael Gomes Braga, tradutor e poliglota, e recentemente o dr. Allan K. Afonso Costa

e o prof. Benedito Silva, entre outros. Vários livros mediúnicos fazem menção do valor do Esperanto, no plano terreno e espiritual, como o de Dolores Bacejar, "A canção do destino", capítulo - A estranha missão de Eliazar - de F.C. Xavier - A missão do Esperanto, assinadas por F.V. Lorenz, e Nosso Livro (vários autores espírituais) que contém acróstico de Abel Gomes espírita, livros de Ivone A. Pereira, etc.

A título informativo, damos abaixo uma relação das principais obras espíritais em Esperanto, já publicadas:

- 1 - De Allan Kardec - Livro dos Espíritos, mediúnicos Evangelho. O que é o Espiritismo.
 - 2 - De F. Cândido Xavier - Nosso Lar, Agenda Cristã Paulo e Estevão, Há 2 mil anos, A caminho da Luz, Ação e reação, O consolador, No mundo maior.
- Oxalá, todo congresso espírita apoie a difusão do livro em Esperanto e o próximo CONGRESSO MUNDIAL ESPERANTISTA, em Brasília. (Resumo do trabalho apresentado no VII Congresso Brasileiro de Jornalistas Espíritais, Rio de Janeiro, novembro de 1979)

JESUS, O HOMEM E OS ANIMAIS

Mercedes R. Gonçalves

JESUS existe e SE fez Homem pobre. Na gruta de Belém, os animais souberam dispensar-lhe afeto nobre, cuidando de aquecê-lo junto aos pais.

JESUS não teve berço engalanado com mantas, rendas, lãs, bordados, fitas. Na rude manjedoura, enregelado, da Mãe teve agasalho: as mãos contritas.

No bafo dos bovinos dormitantes, ouviu o Recém-Nado Deus vibrantes louvores não mesclados de maldade.

Possamos nós também, com mais pureza, dos bichos imitar a singeleza em tudo, e crer em CRISTO de verdade!

Assine Folha Espírita



GNANATILLEKA BADDEWITHANA, de Hedunawena, Ceilão Central nasceu em 14/2/1956. Afirma ter sido em sua vida anterior, TILLEKERATNE, de Talavakele, Ceilão Central.



TILLEKERATNE, de Talavakele, Ceilão Central, falecido em 9/11/1954, com 12 anos de idade. (Fotos, cortesia do Prof. H.N. Banerjee - Arquivos do IBPP)

Com dois anos de idade, Gnanatilleka afirmava que fora o menino Tillekeratne, falecido em Talavakele, situada a cerca de 25 Km do local onde ela morava. Antes do encontro provocado para que Gnanatilleka passasse pelo teste do reconhecimento das pessoas e do local, as famílias não se conheciam. Gnanatilleka identificou perfeitamente bem sete membros da família e Tillekeratne, bem como duas pessoas do lugar. Seria, Gnanatilleka, a reencarnação de Tillekeratne? (Veja os detalhes deste caso no livro: Vinte Casos Suggestivos de Reencarnação, por Ian Stevenson, Ed. Difusora Cultural - São Paulo).

devem surgir normalmente em muitas crianças, mas o contexto cultural predominante em que vivemos talvez contribua decisivamente para que tais manifestações passem despercebidas ou sejam inibidas logo nos primeiros anos da infância. Não obstante, há casos que têm resistido e sobrevivido a tais injunções, ao ponto de serem notados e estudados. São

ca do Dr. Ian Stevenson e suas pesquisas sobre reencarnação, publicada na revista francesa *Le Surnaturel Face a la Science*, N° 8, 1979, é dado especial destaque ao fenômeno das **marcas de nascença reencarnatórias** ou, para empregar um termo já consagrado tecnicamente, "birthmarks".

"As marcas de nascença (birthmarks) constituem, na discussão da

Em outras ocasiões as "birthmarks" podem inclusive corresponder a manchas cutâneas, defeitos físicos, deformidades, etc. que pertenciam à personalidade anterior. O Dr. Stevenson assinalou casos até de aparente mutação genética! Tais marcas são diferentes dos estigmas hereditários, tais como manchas congênitas ou nevos, etc. As **marcas de nascença re-**

Stevenson, tais ocorrências surgem em cerca de 5% (cinco por cento) dos casos que sugerem reencarnação por ele investigados.

HEREDITARIEDADE OU REENCARNAÇÃO?

As fortes evidências a favor da hipótese da reencarnação introduzem mais uma variável na equação proposta para a solução do problema da hereditariedade. Seria a Genética suficiente para explicar todos os fatos da hereditariedade, nos termos em que ela está colocada?

Esta é uma das indagações que somos conduzidos a formular, depois que a realidade da reencarnação parece prestes a ser cientificamente demonstrada.

NOTA DA REDAÇÃO

Aos que estiverem interessados na desafiante questão da **genética** em face da **reencarnação**, recomendamos adquirir o número anterior desta série, "Folha Espírita", janeiro de 1980.

Aguardem o próximo número, "Folha Espírita", março de 1980, no qual K. W. Goldstein abordará a fascinante questão das teorias sobre o CAMPO MORFOGENÉTICO E O MODELO ORGANIZADOR BIOLÓGICO.

Sugerimos, como leitura complementar, os seguintes artigos já publicados nos números anteriores da "Folha Espírita":

- Du Marrick - "Você Deverá Nascer de Novo", n° 09, dezembro, 1974;
 - Du Marrick - "Reencarnação", n° 16, julho, 1975;
 - Du Marrick - "Seria o Perispirito um Modelo Organizador Biológico?", n° 26, maio, 1976;
 - Blacksmith - "A Reencarnação de Patricia", n° 50, maio, 1978;
 - Blacksmith - "A Reencarnação de Simone", n° 51, junho, 1978;
 - Blacksmith - "A Reencarnação de Rodrigo", n° 52, julho, 1978.
- Pedidos de números atrasados para:
- EDITORA JORNALÍSTICA FE LTDA.
R. Alvares Machado, 22 - 4º and.
CEP 01501 - São Paulo, SP.

Preços/exemplar:
Para o Brasil Cr\$20,00
Para o Exterior US\$ 1,50 (neste preço já está incluída a remessa/livra aérea).

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

LIVRARIA E EDITORA ESPÍRITA HUMBERTO DE CAMPOS

Loja 01 - Matriz

Rua Maria Paula, 158 - Bela Vista
Cep 01319 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Horários:
2ª a 6ª feira - das 09:00 às 21:30 h.
Sábados - das 13:00 às 17:00 h.
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Loja 02 - Filial

Rua Maria Paula, 198 - Bela Vista
Cep 01319 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Horários:
2ª a 6ª feira - das 09:00 às 20:00 h.
Sábados - das 09:00 às 13:00 h.

Loja 03 - Filial

Rua Japurá, 211 - Bela Vista
Cep 01316 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - Cep 01000
Horários:
2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 13:00 às 20:00 h.
Sábados - das 13:00 às 18:00 h.
Domingos - das 09:00 às 12:00 h.

Posto 04 - Casa Transitória

Av. Cond. Elizabeth de Rubiano, 454
Belenzinho - Cep 03015 - São Paulo - SP.
Caixa Postal 8763 - CEP 01000
Atendimento Diário, vendas ao consumidor, sem horário específico, grande sortimento de Livros, Discos, Cassetes, etc.

Edições FEESP

- Leis de Amor Cr\$ 32,00
- Educação Mediúnica - Tomo I ... Cr\$ 35,00
- Educação Mediúnica - Tomo II Cr\$ 35,00
- Educação Mediúnica - Tomo III Cr\$ 35,00
- Educação Mediúnica - Tomo IV Cr\$ 35,00
- Divulgador Espírita - Tomo I ... Cr\$ 50,00
- Divulgador Espírita - Tomo II ... Cr\$ 50,00
- Divulgador Espírita - Tomo III ... Cr\$ 75,00
- Renoir, é Você? Cr\$ 80,00
- Na Escola do Mestre Cr\$ 50,00

- Síntese do Livro dos Espíritos ... Cr\$ 42,00
- Espiritismo e Reforma Íntima Cr\$ 35,00

No Prelo
Crônicas Evangélicas
O Espiritismo em sua mais simples expressão
Caracteres da Revelação Espírita

Disco
NOEL - ONTEM, HOJE e SEMPRE Cr\$ 180,00

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. - PREÇOS ESPECIAIS PARA LIVRARIAS, CENTROS ESPÍRITAS E REVENDEDORES.

Biblioteca "Humberto de Campos" Circulante/local

Horário:
De 2ª a 6ª feira - das 09:00 às 12:00 e das 15:00 às 21:00 h.
Sábado - das 08:00 às 16:00 h.
Domingo - das 08:00 às 12:00 h.

Para retirada dos livros, apresentar a carteira de identidade para preenchimento da ficha.

Aceitamos Doação de Livros.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA Inscrição de Sócio

Desejando receber mensalmente, pelo correio, o livro oferecido pelo CENTRO DO LIVRO ESPÍRITA FEESP, juntamente com um exemplar de "O Semeador", tudo pelo preço único de Cr\$ 40,00 mais despesas postais, peça minha inscrição a partir de hoje.

Nome _____
Endereço _____
Cidade _____
Estado _____ Cep _____

(Remeta este cupom para Clube do Livro Espírita FEESP, Caixa Postal 8763 - 01000 - São Paulo - SP).



Prof. Dr. IAN STEVENSON - Nascido em Montreal, Estado de Quebec, Canadá, no dia 21 de outubro de 1918, o Dr. Ian Stevenson é professor de Psiquiatria na Escola de Medicina da Universidade de Virginia E.E.U.U., onde também é o Diretor do Laboratório de Parapsicologia em 1961, ele partiu para a Índia e Ceilão em busca de casos de crianças que manifestavam recordações das vidas progressas. Atualmente o Dr. Stevenson já possui cerca de 1700 casos que sugerem reencarnação. Em fevereiro de 1972 esteve no Brasil pela segunda vez. Veio para estudar dois casos de reencarnação levantados pela equipe do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicofísicas - IBPP.



JANELA
PARA
O
MUNDO

**DIVULGUE NOSSA
CAMPANHA: MAIS
RESPEITO AOS ANIMAIS**



**BENVINDA
SÓ DE NOME**

Benvinda, a antilope do zoo paulista morreu por negligência das pessoas que visitam o parque. Ela ingeriu sacos plásticos, desses que os visitantes do zoológico insistem em jogar nos cercados dos animais e teve uma oclusão intestinal. Falava somente um mês para "Benvinda" dar à luz o seu primeiro filhote. Ela veio em setembro de 78, do zoo de Hannover, na Alemanha, para fazer companhia ao macho "grá-Kudu" e não tinha completado dois anos, ainda.

Infelizmente, vários animais têm morrido em consequência do desrespeito e da imprudência da população visitante. Uma ema morreu por ingestão de um saco de biscoitos, há um ano mais ou menos, um filhote de chimpanzé faleceu por ter comido uma maçã infectada pelo vírus da hepatite que alguém jogou perto dele e vários macacos apareceram cortados por lâminas de barbear que tinham sido colocadas, de propósito, nas frutas que lhes foram oferecidas.

O professor Mario Autilori, diretor do Zoológico, "pede encarecidamente para que o povo não jogue nada nos cercados, nem alimentos, pois o resultado pode ser fatal para o animal".

Pais e educadores, vamos colaborar?

**O CHAMADO
ESPIRITUAL**

JAMES JONES, o autor de "A Um Passo da Eternidade" (From here to eternity) ouviu um chamado espiritual que lhe dizia que era um escritor. Em 1939, com 18 anos, ele foi enviado para a Divisão do Havaí. Lá ele descobriu o livro de Thomas Wolfe "Look Homeward, Angel" (Volte para casa, anjo), segundo relatou mais tarde, ouviu também um chamado místico que lhe avisara do pendor para literatura.

Jones não pudera cursar universidade porque sua família perdeu tudo quanto tinha durante os anos de depressão.

A Um Passo da Eternidade foi publicado em 1951 e custou a Jones quatro anos de trabalho. Durante cinco meses o livro figurou entre os mais vendidos nos Estados Unidos, e ganhou o prêmio "National Book", de ficção, sendo o seu autor considerado o primeiro no gênero: A Segunda Grande Guerra Mundial.

Segundo um crítico, James Jones conseguiu resumir de maneira precisa uma geração inteira de americanos, cujas vidas - assim como a de seu país - nunca mais serão as mesmas depois da guerra.

**BRASIL - IRONIA
AGRÍCOLA**

Durante o seminário "Brasil, o futuro iminente" realizado sob os auspícios da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Lester Brown, presidente do Worldwatch Institute e especialista em alimentação, afirmou que o "Brasil é uma ironia agrícola". Apesar da grande extensão territorial é o maior importador de grãos do hemisfério ocidental.

Em sua palestra: "Alimentos para quantos?" Brown disse que a população brasileira cresce em torno de 3% ao ano, o que resulta em um aumento de dezenove vezes em um século. A situação de aumento da população e diminuição da produção de alimentos porém, é mundial. Ele propõe como medidas o incentivo ao controle da natalidade, um menor uso do automóvel com a substituição pela bicicleta e a reforma agrária.

Lester Brown lembrou que, há um século, os EUA fizeram a reforma agrária e considera o sistema familiar o mais adequado ao Brasil, porque torna o custo mais baixo.

Nós concordamos com os dois últimos pontos: diminuição do uso do automóvel e reforma agrária, como pontos importantes para o desenvolvimento do Brasil. Quanto ao controle da natalidade é preciso lembrar que somos um país ainda confinado à orla marítima, apesar de Brasília e outros pequenos pontos de expansão para o centro, por isso, quando a reforma agrária for realmente estruturada no Brasil serão necessários muitos braços para nos arrancar da "ironia agrícola". Desse modo achamos mais oportuno uma reapreciação do tema "controle de natalidade" quando a reforma estiver em plena vigência em nosso país.

**TECNOLOGIA
X
ESPIRITUALIDADE**

O TELECOM 79, exposição mundial de telecomunicações, patrocinada pela UIT (União Internacional de Tele-

comunicações) e pelo Fórum Internacional, realizou-se em Genebra.

Oa Estados Unidos não lideram mais com tanta tranquilidade esse setor. A Europa Ocidental, por intermédio do ESA (European Space Agency) passa a ser o competidor direto mais próximo dos EUA na exploração científica do espaço cósmico.

A competição japonesa continua agressiva, seguida de perto pela França. A União Soviética só agora entra na corrida das telecomunicações, surpreendendo com seus novos satélites.

Oa norte-americanos promoveram o maior show da Telecom 79. Levaram robôs, como o Orion do filme "Guerra nas Estrelas". Tv em circuito fechado e computadores - que falam, que ouvem e escrevem tudo que lhes ditamos.

O computador falante é o início de uma revolução específica e da "voz sintética". Não apenas dos norte-americanos, mas também os russos, os alemães e os italianos apresentaram seus primeiros computadores falantes.

Os russos apresentaram "ao vivo", o novo satélite de comunicações - o Horizonte que tem capacidade para 6.400 canais de voz. Dentro de alguns meses serão lançados ao espaço os novos satélites Intelsat - 5, com 12 mil canais de voz.

A participação francesa produziu um dos maiores impactos da feira. O Ministério dos Correios e Telecomunicações exibiu serviços novos como o dos correios eletrônicos (com videotexto, facsimiles), teleconferência (conversação telefônica de numerosas pessoas, em centros distantes); videoconferência (o mesmo tipo com videofone). A grande preocupação da maioria dos conferencistas é o desafio do futuro, não apenas em termos de transformações tecnológicas, econômicas ou administrativas, mas também sociais, políticas e culturais.

O ministro suíço, Willy Ritschard, por exemplo preocupou-se com o profundo antagonismo que existe entre o progresso tecnológico e a utilização de seus produtos pela humanidade. "Essa contradição é fecunda", observa Ritschard - "mas é também ameaçadora. A corrida à produção de bens materiais está bloqueando ou reduzindo a satisfação das necessidades ditas espirituais".

Um dos grandes desafios a todos os movimentos religiosos que se preocupam com a ideia de Deus na Terra, nestes últimos lustros do século XX é exatamente esse ensinar ao homem a conviver com o progresso material, sem que este lhe roube a perspectiva de alma imortal, com cérebro e coração a serem amplamente desenvolvidos nos caminhos do Bem.

**AUMENTA NA
BAHIA CÂNCER
EM CRIANÇAS**

Em cada 100 crianças internadas no hospital Martagão Gesteira, em Salvador, o único no Norte e nordeste do país com clínica especializada para tratamento de câncer infantil, cinco são cancerosas. Já em estado avançado.

A médica-chefe, Dra Núbia Mendonça afirmou que a dificuldade do combate ao câncer na Bahia está na falta de dinheiro para implantação dos recursos técnicos em grande escala, o que impede o diagnóstico precoce. Segundo ela, a maior parte dos doentes pertence às camadas mais pobres da população. (Notas colhidas por Sonia O. Camargo Osorio).

**COMEMORARAM O
NATAL COM OS
HANSENIANOS**

Foi brilhante a festividade de Natal dos hanseianos e seus filhos, residentes em Passos, São Sebastião do Paraíso e Fortaleza de Minas no sudoeste mineiro.

Pela primeira vez na história dessas cidades, os hanseianos e seus filhos, que vivem abandonados e marginalizados pelo estigma milenar que a doença infunde nos corações menos esclarecidos, tiveram uma Festa de Natal. A promoção foi da Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves (rua Major Sampaio, 53/55 - Santana - S. Paulo), cuja finalidade é assistir material e espiritualmente os doentes do Mal de Hansen de todo o Brasil. Participaram desta promoção os Centros Espíritas Allan Kardec, Bernardo de Campos e Cáritas, de Passos e outros companheiros espíritas da localidade.

A festividade foi realizada nos dias 15 e 16 de dezembro. Dia 15 na parte da tarde em Passos e dia 16 na parte da manhã em Fortaleza de Minas, distante 20 Km de Passos. Para alegrar a petizada a Caravana da Fraternidade levou um Papai Noel, tipicamente vestido, para o qual contou com a colaboração do jovem Milton dos Santos, do Centro Espírita Evangélico em Ação, de São Paulo.

Enquanto o trabalho transcorria, o Sr. Walter Venâncio, diretor da Caravana, foi solicitado e deu uma entrevista para a **Radio Sociedade**, que acompanhou minuto a minuto toda a atividade.

Os momentos de emoção foram muitos. Várias pessoas da cidade, ficaram estupefatas com a festa. Os doentes, que viviam mendigando e sendo banidos da cidade pelo povo local, eram abraçados e alimentados por estranhos. Entre uma sacola e outra, ouvia-se a palavra de gratidão misturada com lágrimas, das crianças e velhos, homens e mulheres. De cada coração, uma prece era elevada a Jesus, por este presente, oferecido por todos os caravaneiros aos corações dos doentes mineiros.

Encerrada a distribuição, os caravaneiros, acompanhados pelos vereadores e mais algumas pessoas da cidade, se dirigiram até o Patrimônio (uma favela de doentes situada nas cercanias da cidade). Lá, foram visitadas todas as casas, cada pessoa recebeu passe e teve sua água fluidificada.

A noite, no Centro Espírita Cáritas, a Caravana promoveu rápida reunião com palestra da Srta. Vera Lucia, com apresentação de slides sobre atividades e

lhante palestra sobre Hanseianose e suas implicações sociais. Ao final, o Prefeito, bem como um representante da Igreja Presbiteriana solicitaram que fossem programadas mais palestras, nas próximas visitas à aquela cidade.

Em seguida, sob a direção do Tenente Paulo, a Caravana se dirigiu a uma Vila próxima da cidade, onde vivem os doentes. Ali foi feita distribuição de alimentos, roupas, etc.

As 15,30 horas, nos jardins da Estação Rodoviária de S. Sebastião do Paraíso, a Caravana da Fraternidade Jesus Gonçalves fazia a prece de despedida, acompanhada por alguns espíritas locais. Era o momento de agradecer a Jesus, porque todo o trabalho e o êxito são devidos ao nosso Divino Mestre ao qual rogamos os presentes para que inspirasse os espíritos destas cidades para que não abandonem os doentes. Que cada cristão veja no hanseiano um irmão carente de afeto e compreensão. Neste Natal e noutros mais, de mãos dadas, os caravaneiros sempre hão de estar ao lado dos que sofrem. Servir é o lema da Caravana da Fraternidade. Unidos venceremos!!! (Texto Walter R. Venancio)

**O ABORTO: TEM ALGUÉM
O DIREITO DE SUPRIMIR
VIDAS?**

(cont. pg. 1)

Através do aborto algumas consideram a liberdade de decidir quanto à vinda dos filhos.

Já se viu até o aborto seletivo, aquele que é dirigido contra o sexo feminino, em particular, por mães norte-americanas, após a determinação do sexo fetal.

O aborto quando não espontâneo ou natural está em curso em nosso código penal como crime e tem legislação própria para quem o pratica. Mas, ao que tudo indica está chegando para breve discussão acirrada a respeito, porque existe projeto de lei na Câmara Federal tentando introduzir o aborto no Brasil.

Mas, a pergunta que se faz é sempre a mesma: o homem tem o direito de suprimir vidas?

Haverá diferença entre as norte-americanas que matam suas filhas no próprio ventre e os chineses que afogavam as meninas recém-nascidas em tanques de água?

Muitos argumentarão que o feto não tem vida própria, ainda não é um ser, mas um projeto inconsequente.

Os filmes realizados em pesquisas recentes demons-

tram a vitalidade assustadora da célula ovo e a "palpitante" trajetória que ela desenvolve com características próprias, inerentes a si mesma. Quem observa a incrível capacidade de combinação dos cromossomos, imprimindo a cada ser uma "linguagem proteica" própria sabe que a criatura que se forma a partir do zigoto ou célula ovo é uma entidade à parte, embora inserida por algum tempo no contexto materno.

Há crime toda vez que se suprime a vida, seja qual for o instante em que a estamos interceptando.

A reencarnação é uma lei biológica natural, através dela o espírito volta inúmeras vezes à Terra, até alcançar o aperfeiçoamento de suas qualidades racionais e sentimentais.

Em nosso mundo de contrastes encontramos mulheres desesperadas pela impossibilidade de ter filhos e outras de fecundidade exagerada. As estéréis de hoje não serão as mulheres prolíficas de "ontem" que suprimiram inúmeras vidas pelo aborto? É bem provável que esta seja uma das realidades que a reencarnação nos faz enfrentar.

**AS INCRÍVEIS
PROFECIAS DE
NOSTRADAMUS**

(cont. pg. 1)

**NOVO CICLO CHEIO
DE ESPERANÇAS**

Ao lado de tanta desgraça, vislumbramos um ciclo de luzes para breve e toda essa esperança vem das próprias palavras do Cristo registradas em Mateus (24-29): "Então aparecerá no céu o sinal do 'Filho do Homem'; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem, vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. Passarão o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão. Quanto ao dia e hora, ninguém sabe, mas unicamente meu Pai".

Quanto ao Anti-Cristo, Jesus refere-se a ele segundo o registro do evangelista João (V.43): "Eu vim ao mundo em nome de meu Pai, e vós não me recebestes; um outro virá em seu próprio nome e vós o recebereis". Jesus refere-se ainda às grandes tribulações deste final de ciclo acentuando: "E, se não se abreviassem aqueles dias, não se salvaria pessoa alguma; porém serão abreviados aqueles em atenção aos escolhidos".

Segundo o Apocalipse de João, o Evangelista, e também as profecias de Nostradamus dois juntos - Enoch e Elias - renascerão para o combate ao anticristo.

Tendo em vista que nós podemos mudar o nosso destino a cada dia, pela ação de nossa



Aspectos da distribuição de gêneros e brinquedos

Dois meses antes, através de campanha junto aos confrades e meio comercial, conseguiu-se sete toneladas de doativos em roupas, gêneros alimentícios, remédios, calçados, brinquedos, e doces. Também em Passos algumas pessoas realizaram campanhas. De Itu, recebemos doativos remetidos por uma instituição de crianças. Foram elas mesmas que realizaram a arrecadação, para seus irmãosinhos de Minas Gerais. Americana, como sempre, deu sua colaboração lotando um caminhão com seus doativos. Todas doações foram transportadas pela Transportadora Maldé e Expresso São Carlos de São Paulo, e Transportadora Americana, daquela cidade.

Na sexta-feira, os caravaneiros (22 pessoas) chegaram em Passos, lotando uma casa vazia, cedida para a Caravana. A movimentação era bastante grande, tendo se deslocado para lá o Presidente da Câmara, vereador Antonio Marcio. Presenciando a atividade dos caravaneiros, esse vereador foi buscar um outro, o Sr. Barú, também jornalista e radialista que trabalhou junto, anotando tudo que ocorria.

No dia seguinte, o jornal Vale do Rio Grande, de Passos, publicou a notícia, relatando detalhes sobre o inusitado acontecimento.

Em Passos, a distribuição começou por volta das 13.00 horas nas dependências do Ginásio local. As crianças, em número de 700, foram conduzidas para as salas de aula, onde tomaram lanche e cantaram junto com o Papai Noel. Os homens e mulheres, noutro salão, tinham recebido suas "feitas", uma sacola contendo gêneros alimentícios e outras coisas

vontade, quem sabe a humanidade aceitará seus compromissos com a lei de amor, sem a necessidade dessas rudes provações? Tudo é possível.

O importante é guardarmos no coração a certeza de que o Bem prevalecerá sempre, porque o Amor é o próprio equilíbrio do universo.

**INSTITUTO ESPÍRITA DE
EDUCAÇÃO**

Sede Própria: - Rua Leopoldo Couto Magalhães Jr. n° 695 - Caixa Postal 22.244 - Telefones 881-8138 - 881-9804 - São Paulo - SP.

**BALANCETE DE DESPESA E RECEITA ENCERRADO
EM 30 DE JUNHO DE 1979**

DESPESA	
DESPESAS GERAIS	75.690,59
DESPESAS FINANCEIRAS	2.036,52
IMPOSTOS E TAXAS	3.487,18
DESPESAS DA ÁREA FILANTRÓPICA	176.567,54
CEAS - DESPESAS C/PROM. TÉCNICA	
Material de Consumo	2.010,56
Gêneros Alimentícios	1.275,30
Roupas	12.785,20
Calçados	1.464,90
Diversas	529,00
RESULTADO DO SEMESTRE	1.300.320,49 - 1.576.167,28

RECEITA	
RECEITAS DIVERSAS	1.410.551,29
RECEITA DA ÁREA FILANTRÓPICA	
Doativos em Dinheiro	18.750,10
Doativos em Espécie	66.865,89
Subvenções CEAS	40.000,00
Subvenções PMSP	40.000,00
	165.615,99 - 1.576.167,28

São Paulo, 17 de dezembro de 1979.

A.L. Abreu Jr.
Presidente

Oswaldo Gandolfi
Contador - CRC/SP - 31865

HOMEOPATIA

DR. CELSO PARONI

C.R.M. 25.851

DR. CID PARONI FILHO

C.R.M. 31.298

Médicos homeopatas - Clínica Geral - Adultos e Crianças Segunda a sexta: das 8 às 12 e das 14 às 18 horas. Sábados das 8 às 12 horas. Cons. Praça João Mendes, 182 - 5º andar, sala 55 Marcar hora: fones: 35-1536 e 35-5347.

INSTITUTO BAIRRAL

PSIQUIATRIA

MANTIDO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "AMÉRICO BAIRRAL" Psiquiatria - Psicoterapia - Psicologia Médica - Eletroencefalografia ESTÂNCIAS E VIVENDAS - Em regime de Comunidade Terapêutica, modernas clínicas de repouso em estilo colonial, situadas em área campestre totalmente ajardinada.

CENTRO COMUNITÁRIO OCUPACIONAL E RECREATIVO Cinema, Teatro, Salão para Bailes, Piscina, Futebol, Basquetebol, Snooker, Bochas, Ping-Pong, Artesanato, etc.

DIREÇÃO CLÍNICA: Dr. José Ricardo de Abreu - CREMESP 13712

ADMINISTRAÇÃO TÉCNICA: DR. JOSÉ GIOVELLI

INFORMAÇÕES: Fones: 63-1289, 63-1339, 63-1314, 63-1364 (PA X)

ITAPIRA - S.P.

ESCRITÓRIO EM SÃO PAULO: RUA JOAQUIM GUSTAVO, 45 - 1º ANDAR

- SALA 12 - TEL: 223-0594 - (Ao lado da praça da República)

DENTISTAS

PRÓTESE - ENDODONTIA - CIRURGIA - CLÍNICA GERAL ADULTOS E CRIANÇAS

DRA. ORLANDA MARIA R. B. SILVA
C.R.O. 1824

DR. DINOALTO NUNES DA SILVA
C.R.O. 4180

Segunda a sexta: das 9 às 12 e das 14 às 20 horas - Marcar hora: FONES: 263-6474 - 864-6640
Av. Pompéia, 1.094 - SÃO PAULO-SP.

JORNAL VELHO

Para uso industrial Na Grande São Paulo retiramos e pagamos a vista

FAÇA CAMPANHA EM SEU CENTRO E COMUNIQUE-SE PELO TELEFONE 445.2100 - SR. ANTONIO BALBINO

OBRA ASSISTENCIAL ESPÍRITA LAR INFANTIL EM CAMBÉ

Em Cambé, Paraná, encontra-se um dos mais operosos núcleos do Amor Cristão, tendo na pessoa do Sr. Hugo Gonçalves «O Paizinho», como é conhecido, e de D. Dulce, sua esposa «A Mãezinha», os genitores da Grande Família do Lar Infantil Marília Barbosa, Rua Dinamarca, 1288, composta de 65 meninas.

E consta que receberam educação esmerada e com muito amor mais algumas centenas de crianças, que contaram com os benefícios em 26 anos de funcionamento do Lar Infantil Marília Barbosa.

Todas as filhas do Lar, que através da emancipação encontram-se hoje em suas atividades profissionais ou domésticas, retornam ao convívio de sua família terrena, por ocasião de festividades, para rever as amigas e abraçar o «Paizinho». E muitas são as que em períodos de férias trazem seus filhos que tratam o Paizinho Hugo e a Mãezinha Dulce por avós, tal o sentimento de amor e respeito encontrado na educação das filhas do Lar Infantil Marília Barbosa.

Oito são as meninas que deram a felicidade de contrair matrimônio, e outras que continuam inclusive a militar na própria instituição em favor de suas irmãs. Todas recebem instrução em igual condições até o nível universitário; muitas já formadas e em pleno exercício de suas atividades profissionais.

O Lar colocou no convívio da sociedade professoras, normalistas, enfermeiras, bioquímicas, cabeleiras, manicures, telefonistas e gráficas. E muitas receberam curso completo de Arte Culinária.

Neste ano que passou, ou seja, o Ano Internacional da Criança, muitos foram os que procuraram aparecer como beneméritos trabalhadores em prol do menor, mas muito pouco se tem feito em favor da criança, mesmo diversos que através da propaganda colocaram-se como benfeitores, nada fizeram.

Exemplos há que comovem e nos dão a certeza de que nada estamos a fazer, pois que o importante é a exemplificação do amor cristão, como ocorre no Lar Infantil Marília Barbosa. Esse Lar foi fundado em 29 de março

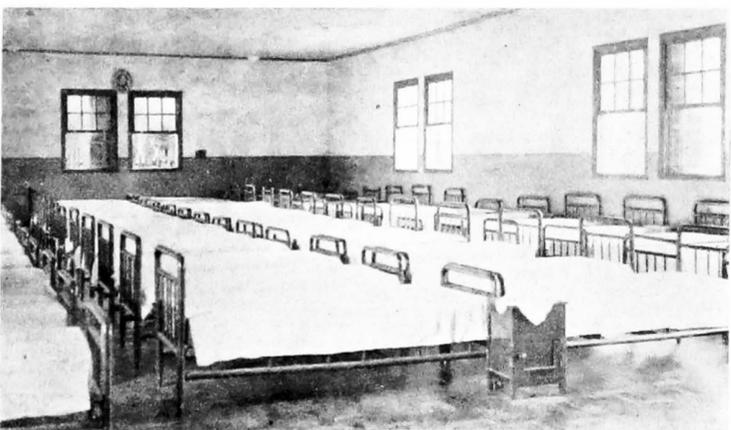
se encontram abandonadas pelos pais, ou orfãs.

E procurando fazer o melhor, doando o máximo de carinho desde a mais tenra idade, que o Lar Marília Barbosa procura educar as suas filhas.

E com extrema dificuldade que o Lar Infantil Marília Barbosa se mantém, apoiado pelos recursos obtidos com subvenções particulares e com sua gráfica.

O Lar Infantil Marília Barbosa, (Rua Dinamarca, 1.288, com o Fone 54-3261 e Caixa Postal 63; CEP 86.180; CGC 75757450/0001-22, em Cambé, Estado do Paraná) sente-se imensamente feliz de poder receber a sua colaboração, e encontra-se de portas abertas para a visita de quantos queiram observar o seu trabalho assistencial cristão.

Se existissem mais pessoas dedicadas ao trabalho em prol das crianças, com este amor cristão, mais crianças estariam amparadas, e livres da delinquência.



ROTEIRO ESPÍRITA - EUROPA 79 (II) PRÉVIA PARA O CONGRESSO ESPÍRITA ESPANHOL

MARCADA A PRÉVIA PARA O CONGRESSO ESPÍRITA ESPANHOL

Newton Boechat prossegue em seu relato, falando especificamente de seu roteiro espanhol. **Folha Espirita** leva, com exclusividade a seus leitores o resultado desta importante experiência vivida por um de nossos mais dedicados tribunos espíritas.

F.E. - Newton, quais foram seus contatos preliminares na Espanha?

N.B. - Estivemos na Espanha, de 28 de agosto até 1º de outubro, quando voamos para Paris, diretamente de Barcelona, na Catalunha.

Tomamos parte em reunião espírita em EL GROVE, marcada pela família Bea, levados pelo Rafael Molina, elemento altamente operoso do movimento espírita espanhol, radicado em Madrid, que com sua esposa Manoli, fora nos visitar na herdade da família Darriba Ávila, em Redondela, Pontevedra.

Molina dirige a Revista "Divulgación Espirita". Atualmente, o companheiro objetiva reavaliar o movimento espírita da pátria de Cervantes, outrora famoso, mas, fragmentado e proibido por quatro décadas, no sistema político que a Espanha experimentou.

Em Vigo, graças à interferência do professor J. Gonzalez Orense (Av. das Camélias), que dirige uma instituição reencarnacionista, pudemos conferenciar no "Centro Desportivo Municipal", focalizando a mediunidade de Arigó. Na Espanha, como em toda a Europa, preferem temas sobre mediunidade física. O colorido psíquico é bem diferente do que existe no Brasil.

O público que compareceu ficou bastante interessado na exposição e até mesmo surgiram várias perguntas sobre o sensitivo de Congonhas do Campo, sua "técnica operatória", revelações em diagnóstico, feitos por espíritos, ex-médicos, etc.

Aproveitamos a oportunidade para visitar alguns doentes acamados, levando-lhes o conforto da meditação e da prece.

F.E. - Através de nossa querida amiga Zilda Giunchetti Rosin temos acompanhado o trabalho de Rafael Molina e seu esforço tem sido realmente importante para o ressurgimento do movimento espírita espanhol. Mas, Newton, como você prosseguiu em suas andanças pelas terras de Cervantes?

N.B. - Viajamos para Madrid, em companhia de Josefa Darriba, espanhola de Galicia, residente no Rio e ora visitando o genitor enfermo, por uma temporada.

Fomos recebidos, carinhosamente, na estação Príncipe Pio e dias 14, 16 e 17, vieram os três compromissos no "Centro de Psicologia Aplicada" da Universidade de Madrid: "La Reencarnación Y sus Evidencias", "Espiritismo Y Parapsicología" e "La Manifestación del Ser en el Arte, e el Dolor Y em el Amor". Logicamente tivemos de adaptar as preleções, fazendo-as de maneira diferente aqui. Pudemos observar em Madrid, uma vez mais, a possibilidade de ampliação da Doutrina Espirita na Espanha. Rafael Molina marcou recentemente uma prévia para o Congresso Espirita Espanhol. Já é um passo.

Tomamos parte na Capital da Espanha de vários encontros e cultos do lar. **F.E. - De Madrid você foi para onde?**

N.B. - Veio, depois, a vez de Jaén, cidade muito simpática, em cujo castelo em ruínas, do qual se aproveitou parte para construir confortável hotel de turismo, disseram-me que De Gaulle escreveu lances de sua biografia. Nessa cidade, a conferência foi profusamente anunciada em grandes impressos colados nas ruas ou deixados em boutiques, bares, etc... Falamos em "La Arcádia", ou melhor, "La Nueva Arcádia", organização espiritualista-esotérica, orientalista, no primeiro andar de edifício no centro da cidade. Seus diretores, muito fraternos,

nos ofereceram o auditório para a mensagem "A MEDIUNIDADE COMO VEÍCULO DO BEM E DO MAL". É oportuno lembrar aqui que as palestras na Espanha são sempre pronunciadas em recintos neutros ou cedidos por organizações, face à inexistência de sedes de sociedades espíritas, alugadas ou não. Havia, naquela noite, muita gente na instituição, até mesmo de localidades próximas. Parte do pessoal permaneceu pelas escadas, devido à exiguidade de espaço.

Rafael Molina aproveitou a oportunidade para fazer o primeiro contato com os dinâmicos espíritas de lá, para a formação de uma agremiação espírita.

PRIMEIRA REUNIÃO ESPÍRITA EM TORREMOLINOS APÓS VÁRIAS DÉCADAS

F.E. - Newton, pelo que vemos você esquadrou a terra da notável Amalia Domingo Soler. O que veio depois?

N.B. - Málaga foi o próximo objetivo, onde em Torremolinos (Costa do Sol) ficamos com a comitiva madrilenha, hospedados com o casal Parrila (Dr. Daniel, médico, e a esposa, Isabel). A palestra foi em Los Palacios - Edifício Roncesvalles, para público muito curioso em torno de coisas espíritas. Registramos, por clariuidade, a presença de antiga servil de D. Isabel, desencarnada há anos e que nos dissera ter trabalhado ali na ocasião do nascimento de um menino. A antífrase confirmou para a assistência nossa informação.

Há muitas décadas não havia encontro assim. Rafael Molina admitiu ser a primeira vez que uma reunião espírita era realizada naquele lindo ponto de turismo espanhol, no sul do país.

Aproveitamos a oportunidade de três dias de descanso, para visitar as belezas de Granada, Sevilha e Córdoba, recordadas em mais de oitenta fotos coloridas.

NA PROVÍNCIA DE MIGUEL VIVES E QUINTIM GUEMES

F.E. - Agora compreendo porque você se deteve mais de 30 dias na Espanha. Haja voz, meu Deus! Onde estamos no roteiro?

N.B. - Rápida volta a Madrid, por estrada de ferro, deleitando-nos com as lindas paisagens de Catilla La Mancha (ex-

Catilla a Nova). O casal Molina se nos antecipou a viagem, pois já nos aguardava na estação, para a viagem à Catalunha, esta simpática região espanhola.

Em Tarrasa e Igualada havia grande público muito vibrante e ávido de assuntos psíquicos. Razoavelmente o nosso confrade Molina ao dizer-me, dias antes, que as cidades catalãs são fortes em termos espíritas. Ali operaram na faixa do Bem, os inesquecíveis Miguel Vives e Quintim Guemes. A palestra em Tarrasa foi feita no salão de atos da Igreja da Sagrada Família, em noite de intenso júbilo! O pároco ofereceu o salão para a conferência sobre a personalidade de Paulo, apoiada no livro "Paulo e Estevão" de Emmanuel. Além de não oferecer, compareceu, numa distinção muito grande, cativando, de simpatia, o movimento espírita local.

No dia seguinte, na cidade de Igualada, pouco distante em meio a pessoas muito fraternas, fizemos inolvidável convívio. A noite, falamos no auditório da "Caja de Ahorros" (Caixa Econômica em espanhol, mas que os catalãs em sua forma lingüística, chamam de "Caixa D'Estalvis"). Assistência enorme que não cabia no salão, sendo curioso registrar grande comparecimento de jovens e universitários.

Na manhã do outro dia, fomos cercados novamente pelo carinho daquele pessoal maravilhoso em concorrido almoço fraterno, em restaurante típico, nos arredores da cidade, abraçando assim a mais de cinquenta espíritas de Igualada.

Estava chegando ao final de nossa presença naquele ambiente, pois, a seguir, visitamos Barcelona (cidade, porque Igualada e Tarrasa estão também na Província de Barcelona). A cidade onde viveu Amália Domingo Soler, é linda! Permanecemos lá um dia também e, após o encontro fraterno com confrades, visitamos o túmulo onde foram sepultados os despojos físicos da grande idealista e de José M. Fernandez Colavida, primeiro tradutor das obras de Kardec e fundador da Revista "Estudios Psicológicos". O casal Angel Casas Parrila foi de gentileza impossível de se descrever, acompanhando-nos ao cemitério de Montjuit, na via San Carlos, 5.

E, assim, com muitas saudades, fechou-se o roteiro espanhol de um mês.

A PENA DE MORTE NA IDÉIA PROGRESSISTA DO ESPÍRITISMO

Os tempos de violência que vivemos obriga à sociedade humana uma vida insegura. No Brasil e fora dele, a criminalidade é um fato, um fato crescente que transfere insegurança. Criminologistas, sociólogos, jornalistas e escritores tratam do assunto, à espera de encontrar soluções. A preocupação já não é mais o crime em si. A figura do criminoso, do homem delinquente assume e com razão, papel preponderante. E quem é o homem que delinque? Existe o criminoso nato? Todo criminoso age por deliberação própria? A eliminação do criminoso acabaria com a criminalidade? O fato é que boa parcela da sociedade aceita como justa a pena de morte. Agredida e usurpada em seus direitos de tranquilidade, a sociedade se faz violenta também. Violência gera violência, garantindo, e assim se estabelece uma espécie de círculo vicioso. Dura realidade: as leis sociais, formuladas como estão e obedientes a princípios falhos o mais das vezes, (incompletos noutros tantos), essas leis se demonstram impotentes para garantir a paz. Que fazer, então? Eis a questão.

Como contribuição, o Espiritismo acena com a sua visão da vida. Oferece sua **idéia progressista do ser**, seus princípios e fatos. E em meio à confusão reinante em nossa sociedade, por que não analisá-los? Diz Allan Kardec: **por desgraça, as leis penais se destinam de preferência a punir o mal já feito do que a secar-lhe a fonte** (LE, 796). Então o Espiritismo se interessa por secar a fonte, mais precisamente corrigir o infrator. A sociedade pensa em infratores incorrigíveis. O Espiritismo

Hoje, antes não era assim. A ninguém ocorre, pelo mesmo princípio de defesa social, matar um leproso incurável; e, a menos que se tenha em conta motivos de vingança na reação social contra o delicto, não há razão científica para raciocinar de um modo contra o delinquente e de outro contra o enfermo incurável e contagioso.

Pôde a morte de ambos ser desculpável em idades bárbaras, quando se ignoravam outros meios de defesa e de humana solidariedade; hoje, porém, são inexplicáveis. Assim o entende a ciência contemporânea e assim também o entende o Espiritismo, negando expressamente a necessidade e a justiça da pena de morte. E preciso que o homem não feche a porta ao arrependimento nesta vida, disse Allan Kardec, ou o que o mesmo, o homem não deve, com o homicídio nem com a pena de morte, cortar a prova de uma encarnação humana; deve, antes, cooperar com os espíritos superiores na obra pedagógica de fazer progredir o espírito atrasado. Ainda quando o criminoso não a aproveite integralmente, no que lhe resta de vida, quando o labor é eficiente, terá facilitado o progresso na erradicidade ou em outra encarnação.

O professor Fernando Ortiz parece que atingiu o cerne da questão: a morte pura e simples do criminoso desaguará, certamente, no seu ressurgimento, reencarnado em nova vida no seio da mesma sociedade. E com ele retornarão todos os fatores que o levaram ao crime.

O professor cubano conclui: «Não se admite, portanto, no Espiritismo a pena de morte, como não se admitem suas equivalentes, as penas eternas». E adianta: «O Espiritismo, neste ponto, pretende apagar do pensamento religioso e filosófico este estigma atávico dos credos vulgares. O inferno, a

pena eterna é uma grande injustiça, um grande absurdo. A Deus não convém o ofício de veredugo das almas.

Na Criminologia de Deus, prossegue, não há, pois, nem pena de morte nem cadeias perpétuas. O inferno está substituído pelo purgatório, pela pena temporal, enquanto os espíritos purgam suas faltas, enquanto sofrem em proporção ao que fizeram sofrer, enquanto aprendem o que não sabiam, enquanto se purificam, enquanto progredem, enquanto se corrigem.

Certo, o Espiritismo é contra a pena de morte e contra a prisão perpétua. O que preciteia, então, em seu lugar? Em linhas gerais, uma penalidade mais justa, mais coerente com as necessidades de reeducação dos espíritos reencarnados. A pena de morte e a prisão perpétua, nunca.

Referindo-se à condenação condicional, Fernando Ortiz afirma que «os espíritos não vacilariam em apoiar essa reforma penal de nossos dias - filha querida - como dizia Listz, da União Internacional de Direito Penal, ainda que, em rigor, nascesse na neofita América. (Ao menos nela revive, se aceitarmos que há traços da mesma no Digesto e no Código Justiniano)». E avança mais o professor: «O Espiritismo é também partidário da sentença indeterminada, de origem americana. «Estabelecer um tratamento de duração determinada para cada delicto, é como se um médico prescrevesse um tratamento a um enfermo e lhe impusesse o dia em que deveria sair do Hospital, estivesse ou não curado». Assim o diz a ciência contemporânea com o juiz Villert, e assim o diz o Espiritismo. O absurdo de determinar a priori a duração da pena, (...) é também um absurdo para Allan Kardec.

Ao Espiritismo o assunto merece mais debate. É amplo e envolvente. Ficamos nós por aqui.

W. Garcia

Trate-se com a Homeopatia Dr. Seabra seus recursos estendem-se à todas as moléstias conhecidas



- ABCESSINA — Abscessos, furúnculos e erupções.
- AMYGDALINA — Inflamação das amígdalas, faringites, ulcerações crônicas.
- ANEMINA — Contra a anemia.
- ANGININA — Tratamento das anginas.
- ANTI-COQUELUCHE — Contra a tosse comprida.
- ANTI-DIARRÉICA — Nas diarreias.
- ANTI-DOLORINA — Dores nevralgias, enxaquecas, espasmos.
- ANTI-ERISPELA — Erisipela.
- ANTI-LYMPHÁTICO — Linfatismo.
- ANTI-TOSSE — Tosses e bronquites.
- ANTI-VERMES — Vermes intestinais.
- APERITINA — Estimulante do apetite.
- ASTHMINA — Bronquite asmático.
- BALSAMO CURATIVO — Contusões, dores nas articulações, reumatismo.
- BÉQUINA — Cistites, uretrites.
- BUCALINA — Aféas, inflamações das gengivas, estomatites.
- CALICIDA SEABRA — Nas calosidades, calos.
- CEREBRINA — Insônia, fadiga cerebral, excitação.
- CHLOROTINA — Falta de menstruação.
- COLI-HEPATINA — Cólicas de fígado, icterícia.
- COLI-RENALINA — Cálculos e irritações renais.
- COLÍRIO BOA VISTA — Tratamento de tracoma e conjuntivites.
- CONGESTINA — Nevralgias, analgésico.
- CONVULSINA — Distúrbios nervosos e emotivos.
- DEFUXINA — Gripes, resfriados e corizas.
- DEFURCÍCIO MURE — Antisséptico, descongestiona as mucosas da boca, combate inflamações das gengivas.
- DIABETINA — Diabetes.
- DORPENTINA — Analgésico da dor de dentes.
- DISSIDENTINA — Má digestão, acidez, dores do estômago e cabeça.
- ECZEMINA — Eczemas úmidos e secos.
- EMBRAGUINA — Alcoolismo, vício da bebida.
- ENDOCARDINA — Endocardite e manifestações.
- ENXAQUECINA — Enxaquecas nevralgias.
- EPILEPSINA — Agitações nervosas, angústias. Anti-diletivo.
- FEBRINA — Indicado nas febres.
- FLATULENCINA — Acumulação de gases no estômago ou intestinos.
- FURUCULINA — Furunculose, tumores.

- GRIPINA — Preventivo e curativo da gripe.
- HEMORRHOIDOL — Hemorroidas secas ou sangrentas, prisão de ventre.
- HEPATINA — Hepatite, congestão hepática, cálculos biliares.
- HOMEO-UTERINA — Inflamação do útero.
- HYDROSPINA — Hidropisia.
- ICTERICINA — Distúrbios do estômago e fígado, icterícia.
- INDIGESTINA — Dispepsias gástricas, intestinais.
- INFLUENZINA — Influenza, gripes, coriza.
- INTESTININA — Enterocolites, fermentações.
- LEITINA — Aumento do leite materno.
- LEUCORRHEINA — Vulvo-vaginites, flores brancas, corrimento.
- LINIMENTO ANTI-RHEUMÁTICO — Reumatismo e nevralgia.
- MADRESANA — Higiene íntima das senhoras lavagens.
- MEFOPUSINA — Indicado na menopausa.
- MESTRUALINA — Remédio dos desajustamentos menstruais.
- NARENDRINA — Indicado no tratamento das enterocolites.
- NAUSEINA — Náuseas, enjoos, vômitos.
- NERVOFORTINA — Indicado no tratamento das astenias neuromusculares (tonico nervino) e suas manifestações.
- OPHTHALMOL — Inflamações das pálpebras e conjuntivas.
- OVARIALINA — Ovarios, ovárites.
- PASTILHAS LAXATIVAS — Descongestionador do fígado laxativo de efeito suave na drenagem do tubo digestivo.
- PASTILHAS OBESINAS — Obesidade, excesso de gordura.
- PHARINGINA — Indicado na faringite crônica.
- POMADA CURATIVA — Nas erupções, inflamações, abscessos, tumores, furúnculos e aftas.
- PULMONINA — Fraqueza pulmonar.
- PYORRHEINA — Piorria alveolo-dentária.
- RYOISINA — Na acidez do estômago, azia.
- RHEUMATINA — Reumatismo agudo e crônico, nevralgias.
- RENINA — Cálculos renais (pedras), retenção da urina.
- SENHORINA — Na menstruação abundante e prolongada, queda do útero, flores brancas, hemorragias.
- SOLUÇÃO OPHTALMICA — Conjuntivites crônicas.
- SUPPOSITÓRIOS ANTI-HEMORRÓIDIS — Nas hemorragias sangrentas, dores do reto.
- TABAGINA — Remédio do tabagismo dos fumantes.
- TABLETES DE FUCUS COMPOSTO DR. ALBERTO SEABRA — Na obesidade, excesso de gordura.
- URIOL — Como diurético nas moléstias dos rins.
- VENTRINA — Indicado no tratamento da prisão de ventre.
- VIGORINA — Fraqueza geral, convalescência.

A VENDA: HOMEOPATIA DR. SEABRA, PÇA. DA SÉ 282-288 - PÇA. JOÃO MENDES 19, NA REDE FARMASIL - DROGASIL FARMÁCIAS E DROGARIAS E FILIAIS DROGARIA SÃO PAULO

A VELINHA PENSANTE

Sônia Rinaldi

Ainda na fábrica de velas, já era tão tarde, Mestre João fazia as últimas velinhas da encomenda.

E que lindo era ver tantas velas coloridas, que das mãos hábeis daquele artesão... iam enfeitar as festas infantis e colorir jantares elegantes.

Escurecia. E Mestre João enxergava tão mal!!! já embaraçado pelo cansaço e confuso pela falta de luz, riu-se por ver que exatamente numa fabriqueta de velas... faltava claridade!

Sorrindo para si próprio o velho decidiu tecer uma velinha especial... e com muito carinho moldou com suas mãos calejadas, uma graciosa velinha listrada.

— «Como vou chamá-la?» perguntou para si próprio, observando a delicadeza de suas formas e o doce colorido das listras.

— «Já sei: Você se chamará Listrinha... e me fará companhia assim que escurecer cada dia...» e dizendo isso, acendeu-a. E a velinha, como que tendo recebido vida, brilhou intensamente não pelo pavio aceso, mas por ter compreendido as palavras de carinho do velho, tornando radiante toda a fábrica.

Mestre João até assustou-se ao ver tanta luz, mas sentiu que a velinha lhe captara o afeto e tentava então de alguma forma corresponder-lhe os sentimentos.

E assim, os dois amigos passaram a conviver. Todas as noites o velhote acendia a chama e conversava com a velinha, que com o passar do tempo, não apenas compreendia tudo quanto Mestre João lhe contava, mas, conseguia fazer-se compreendida também. E dialogava, dialogava até o velhinho encerrar seu trabalho.

Porém, uma noite o pobre João estava tão exausto que distraído adormeceu, esquecendo Listrinha acesa.

A velinha ficou muito brava pela desatenção... mas, por fim compreendeu que seu amigo estava tão cansado, que merecia aquele sono. E a velinha que sempre podia pensar, enquanto estivesse acesa, pôs-se a meditar no

quanto ela era feliz por poder fazer companhia ao velhote, ser-lhe tão útil, clareando suas noites e sobretudo, no quanto ela era querida. E envolvida nesses pensamentos, também adormeceu. As horas escuras da noite se passaram... trazendo atrás de si a aurora... e então... AMANHECEU!!!

Santo Deus! Quanta luz!!! acordou assustada a pobre velinha que nunca vira em toda sua vida, tanta luminosidade e tanta grandeza...

E sua chama, pobrezinha, se fez tão pálida, que quase desmaiou. Mestre João, que então acordava, vendo a companheira quase desfalecida, interessou-se em saber a razão... e a pobrezinha, quase sem forças, explicou desesperada:

— «Aha! eu sempre me achei tão importante porque podia iluminar com minha chama... mas agora sei que sou tão insignificante que não valho mesmo para nada.

E a pobrezinha pôs-se a chorar tanto e tanto... que suas lágrimas quase lhe apagaram.

Mestre João tentou consolá-la... mas tudo em vão. Listrinha achava-se tão inútil que nada a reanimava.

Compadecido da triste amiga, Mestre João lembrou-se que há tanto tempo não fazia outra coisa senão trabalhar. «Que tal um passeio???» pensou feliz pela idéia. Consultou a velinha sobre o assunto... e mesmo abatida e desanimada, concordou.

O velhote, sem mais demora, juntou lanche e biscoitos, e acomodando Listrinha na boca da sacola, partiu para um dia diferente.

la caminhando e conversando... explicando o que eram as tantas coisas novas para a velinha que saía ao ar livre pela primeira vez. Mostrou o rio, mostrou árvores, mostrou flores... até que chegaram por fim, à entrada da «Caverna de Ouro», uma velha mina abandonada... diante do que Mestre João explicou:

«Aqui, Listrinha, antigamente gente de toda parte vinha retirar ouro... do bom... mas agora que ele se esgotou, este lugar outra vez tão cobijado, não passa de uma mina abandonada.

E o Mestre João ia prosseguir na explanação, quando ouviram um barulho estranho... parecia um murmurar... ou seria a folhagem?

— «Que será isso?» perguntou o velho, cujos ouvidos enfraquecidos não definiam exatamente.

Listrinha, prestativa, aguçou seus sentidos de vela inteligente e identificou com clareza:

— «Trata-se de chôro... de gente!»

Mestre João, compreendendo a gravidade da situação, partiu pra dentro da caverna... mas... não foi longe... logo a escuridão intensa não permitia ver-se um palmo diante do nariz!

Mestre João estancou receoso, temendo que se lá entrasse jamais conseguiria voltar. Deduziu que se tratava de crianças que entraram naquelas galerias perigosas para brincar... e lá se perderam.

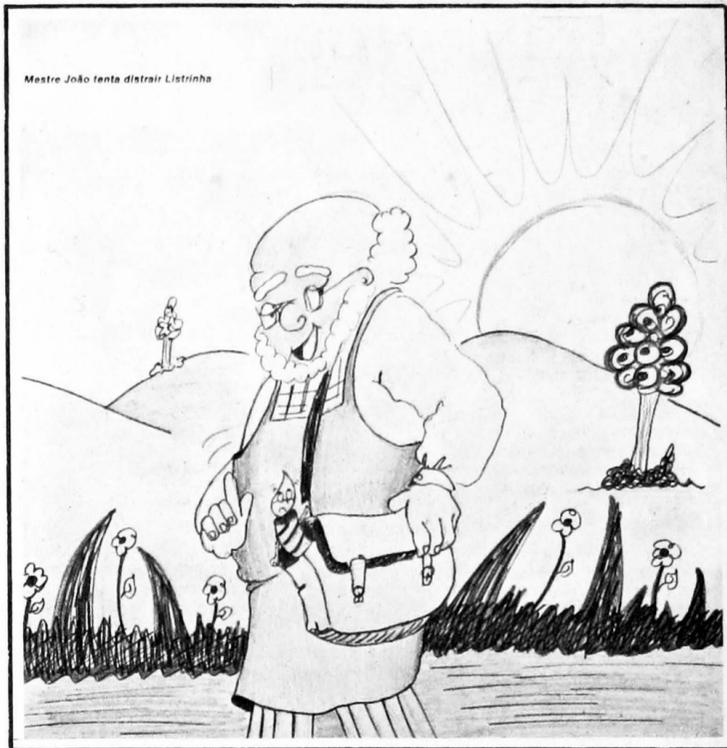
Listrinha percebeu que era necessário agir rapidamente... e vendo o velhote indeciso, ordenou-lhe que lhe acendesse a chama imediatamente.

Mestre João obedeceu. E Listrinha, sabendo-se útil novamente, brilhou com esforço, como nunca brilhara antes... tanto e tanto, que iluminou a mina até o fundo, como pequenino sol.

Avançando rapidamente, o velhinho encontrou 2 garotos assustados.

Listrinha brilhava cada vez mais de satisfação.

Afinal fôra graças a ela que os meninos foram salvos... e ao voltarem para o lado de fora da caverna, Listrinha não tinha mais vergonha do Sol... concluindo que CADA UM, NÃO IMPORTA SUA PEQUENEAZ, TEM SUA IMPORTANCIA NESTA VIDA.



A RAINHA

Elco Suzuki

Luisa preparava-se para reencarnar.

Ela reconheceu como sua última vida na Terra fora errada: havia sido rainha de um país lindo, banhado de sol, cheio de flores e gente alegre. Seu marido, o rei Antônio, era muito bom e adorava crianças. Mas Luisa só queria saber de festas e jóias - nunca arranjou tempo para ter filhos nem mandou construir uma só escola para as crianças de seu reino.

Quando ela desencarnou, só duas pessoas choraram: o rei, que a amava muito apesar de ter sofrido com seus caprichos e Marina, uma meninazinha de bom coração.

Coitada da rainha - disse ela aos pais - arto que nem sabia que existem crianças.

Luisa sabia, sim. Passou para a pátria espiritual e continuou doente por muito tempo devido ao remorso que sentia.

Um dia, o marido e a meninazinha que também haviam passado para o lado de lá, socorreram-na com carinho. Ambos eram tão luminosos que a antiga rainha mal podia abrir os olhos, tomando-os por anjos ou santos.

Ela foi muito bem cuidada num hospital do espaço, e depois de curada, foi para uma escola, onde recebeu lições de verdadeiro amor e caridade.

— Você 'alhou da última vez - disse o mentor, que a orientava sempre - além de não ter ido melhor nas outras vidas também. Mas Deus, como Pai de todos nós, dá todas as oportunidades para progredirmos em busca da perfeição. Por isso, você reencarnará numa família muito pobre, para aprender a humildade, a paciência, o trabalho. Vai casar-se jovem, ter muitos filhos e ajudar a cuidar dos filhos de sua vizinhas.

— Sim! concordou ela chorando. Todas as crianças que não beneficiel quando rainha sejam minhas filhas. Sem falar nas que ficaram na fila para serem minhas filhas das outras vezes vão ter sua oportunidade.

O bondoso guia abraçou-a com carinho.

— Muito bem Luisa. Você está mesmo aprendendo a amar.

Então foi feito um estudo cuidadoso de seu caso, che-

gando-se à conclusão que a soma das crianças a serem beneficiadas, entre as com muita urgência e outras com menos, chegava a quase cem.

— Sabe, Luisa? falou o mentor. O acaso não existe. Tudo quanto acontece possui razões que as pessoas nem sonham. Para sua volta à Terra, você poderá encarregar-se de sete filhos?

— Sim - respondeu ela prontamente - Mas fico preocupada: Vou dar corpo a espíritos a quem devo, com o auxílio de meu futuro marido. Vamos precisar alimentá-los, educá-los, dar-lhes boas escolas, ensinar-lhes uma profissão honesta. Mas se a gente vai ser muito pobre, não vai poder satisfazer a todos eles. Sinto uma tremenda pena dos filhos desde agora.

— Como já expliquei - disse o guia - o acaso não existe. Todos nós tivemos número incalculável de encarnações. Há espíritos que se adiantaram, outros que ficaram marchando no mesmo lugar. Uns precisam da prova da riqueza, outros da pobreza. É o caso de seus futuros filhos e marido assim como você. Haverá também as crianças de seus parentes e vizinhos a quem você irá beneficiar de algum modo.

Luisa compreendeu: precisaria voltar a encarnar muitas e muitas vezes, até pagar as dívidas, dando oportunidades a outros espíritos, enfrentando dificuldades, mas cumpriria todo o necessário da melhor forma possível.

Estava mesmo decidida a progredir, aprender o que pudesse e ensinar aos filhos o bem, a honestidade, o amor.

— Confie sempre em Deus, nas horas felizes e infelizes - rematou o mentor - Sua ajuda jamais lhe faltará.

E assim, ela voltou à Terra em novo corpo conforme o programa. Recebeu o nome de Luciana, e aos dezitois anos, empregada numa fábrica, conheceu Pedro, um pedreiro moço e muito esforçado. Casaram-se numa festa bem simples e tiveram sete filhos.

Muitos problemas enfrentaram juntos, porém jamais desanimaram, pois o filho e a filha mais velhos, que eram gêmeos, apoiavam e ajudavam os pais desde pequeni-

nos. Trabalhando e estudando, Mário e Ivone formaram-se em curso superior. Os outros filhos, Lina, Luís, Paulo, Josefina e José também foram a boas escolas e aprenderam profissões honestas.

Luisa, agora Luciana, estava sempre pronta a auxiliar parentes, vizinhos e suas crianças. Ela e seu marido, depois de aposentados, fizeram cursos supletivos pela televisão, porque só tinham diploma de Grupo Escolar. Arranjaram tempo ainda para fazer o curso de Aprendizes do Evangelho com muito aproveitamento.

Eram também animadas as reuniões na casinha desses pais idosos, com os filhos e filhas, as respectivas esposas, maridos e seus filhos. Naturalmente, a antiga rainha esquecera a conversa com o mentor antes de reencarnar, pela bondade de Deus, que lhe dera a oportunidade de agir sempre bem por sua própria iniciativa e ter valor assim.

Um dia de sol, Luciana-Luisa deixou o corpo na Terra como um vestido velho e voou para a pátria espiritual, a única verdadeira. Chorada a elogiada por todos desta vez. Vibrações finas e preses belíssimas ajudaram sua volta.

— Muito bem Luisa, muito bem - abraçou-a o bondoso guia junto com os espíritos dos parentes desencarnados antes, que a foram receber.

— E ótimo ver vocês todos - retribuiu ela - Quando parto de novo para pagar o resto das dívidas?

— No devido tempo - respondeu o mentor - Descanse uns dias e depois estudaremos uma pequena tarefa evangélica para sua futura encarnação.

Houve uma grande festa para Luisa na casa dos espíritos, que haviam sido seus pais na última vida terrena, com muita música e grandes vasos de margaridas, as flores favoritas da homenagem. Mas a maior emoção dela foi saber, os filhos mais velhos, Mário e Ivone, haviam sido, na encarnação anterior, o rei Antônio e Marina, a meninazinha de bom coração, que se apiedaram de Luisa quando era uma rainha vaidosa, que só colecionava jóias e se divertia em bailes sem pensar nos outros nem no seu próprio progresso.

FOLHINHA ESPÍRITA

AMIGUINHO!

Se você gosta de desenhar... mande-nos o seu trabalho para publicarmos!!!

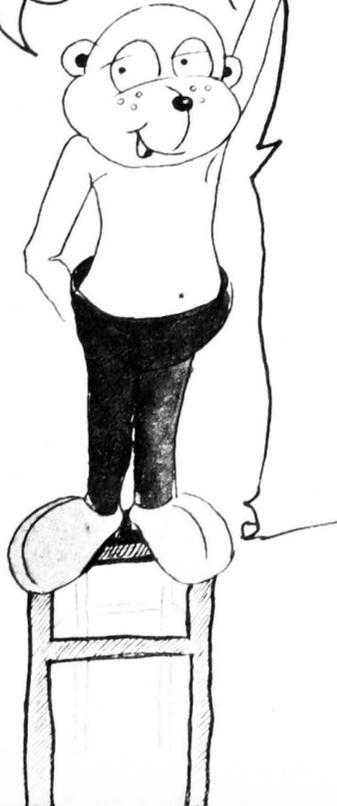
INSTRUÇÕES

CONCURSO DE ILUSTRAÇÃO INFANTIL

1. Baseado em qualquer de nossas duas histórias da Folhinha. Você deve fazer o desenho que quiser.
2. Use lápis preto ou de cor, conforme desejar.
3. Tamanho livre.
4. Coloque seu nome, endereço e a idade.
5. Envie para: FOLHINHA ESPÍRITA - Rua Álvares Machado, 22 - 4º andar - 01501 - São Paulo - Brasil.

PARTICIPE!!!

Qualquer desenho enviado dá direito a receber um livro infantil. Já estamos remetendo os primeiros volumes aos participantes.



Em Londres

O PAI MATERIALIZADO BEIJA O FILHO

Texto de ELSIE DUBUGRAS

Max Franck, advogado, residente em Cape Town África do Sul, esteve em Londres onde presenciou algumas notáveis sessões de efeitos físicos com o famoso médium Alec Harris.

Max, além de ser um bom profissional é também, um intelectual inte-

ressado em pesquisas psíquicas.

Seu depoimento é, pois, digno de crédito.

Conta Max ter presenciado diversas sessões, tomando precaução para evitar qualquer possibilidade de fraude.

Durante a primeira sessão, Max - que, ainda

não sabia o que ia acontecer - disse que esperava receber alguma comunicação de sua irmã que falecera alguns anos antes. Por coincidência era o dia do aniversário de seu de-senearne.

VIU O PAI MATERIALIZADO

Os assistentes, reunidos



Alec Harris, o médium responsável pelas sessões de efeitos físicos e de materialização. (Cortesia Psychic News)

na sala preparada para a sessão de efeitos físicos, sentaram-se e seguraram as mãos. O médium entrou na cabine e todos ficaram aguardando. Logo em seguida, começaram a ouvir vozes, mas estas eram indistintas. Viam-se, também, as lousas, previamente pintadas com

lidade de fraude. Novamente os assistentes sentaram-se, mas desta vez não seguraram as mãos. O médium entrou na cabine. Aos poucos uma figura se fez presente. Era a de um índio, alto e magro, inteiramente diferente do pai de Max. Ele também chegou perto do

advogado, e, pegando sua mão, passou-a pelo rosto. Max notou as maçãs salientes e o nariz aquilino. O índio abraçou Max e pediu que ele segurasse seu braço. Em seguida dobrou o antebraço e Max reparou a musculatura rija. Quando perguntou seu nome, o índio respondeu: «Uma Pena». Pedindo licença, aos assistentes, ele foi até a cabine, levantou a cortina e mostrou o médium que ainda estava em profundo estado de transe. Em seguida, outro índio materializou-se, este último

com cerca de quarenta penas no cocar. Depois veio um rabino e mais duas crianças. Com estas três figuras, a sessão foi encerrada.

Diz Max que as sessões duravam cerca de duas horas cada e que depois das entidades desaparecessem, o chão perto da cabine ficava coberto de ectoplasma. Parecia algodão. O ectoplasma então se juntava e como se tivesse vida própria, entrava sinuosamente na cabine.

É interessante observar que Max Franck, além de

ser um advogado com longa experiência na sua profissão, foi, também, o Presidente da Associação Psíquica de Cape Town. É um conferencista requisitado por grupos de jovens, pelo Rotary Clube, e muitas outras associações. Ele termina com uma observação muito justa e apropriada: «Muitos só gostam dos fenômenos físicos; não se interessam pela filosofia (do Espiritualismo). Mas a filosofia pode ser de grande auxílio aos que perderam pessoas que amam.»

TRÊS BRASILEIROS INICIARAM O MOVIMENTO ESPÍRITA PORTUGUÊS

Entrevista exclusiva de Maria Raquel, vice-presidente da Federação Espírita Portuguesa (Texto pg. 3)



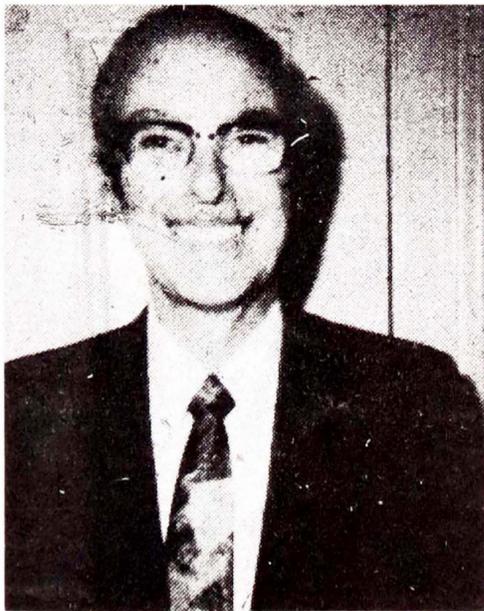
ROTEIRO ESPÍRITA EUROPA - 79 - (II)

PRÉVIA PARA O CONGRESSO ESPÍRITA ESPANHOL

Reportagem de MARLENE ROSSI S. NOBRE com NEWTON BOECHAT (pg. 8)



Newton Boechat falando no «INSTITUTO SPIRITICO» em Bruxelas. Ao lado, o diretor do Instituto, ANTONIO ROSAPINA.



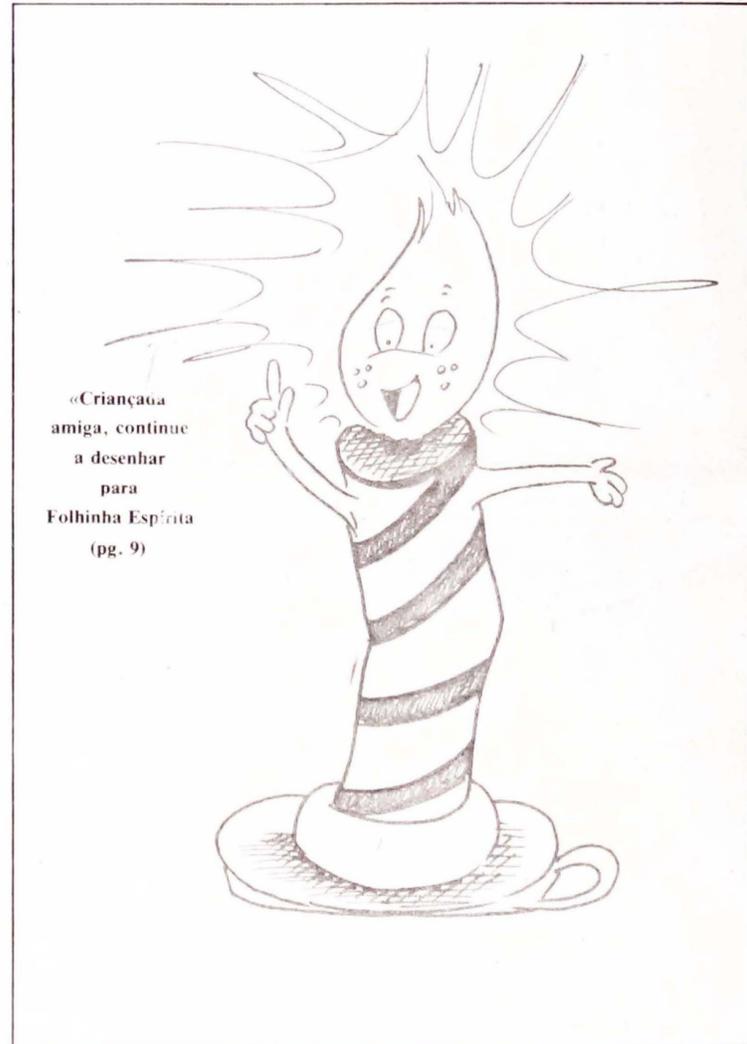
Max Franck, o advogado que presenciou as materializações e viu o ectoplasma retornar ao corpo do médium pelo plexo solar (Cortesia do Psychic News)

tinta fosforescente, levitando e movendo-se pela sala. De repente Max diz que viu uma fraca luzinha. Não se assemelhava a uma vela, a um farolete ou a uma luz elétrica. Dava mais a impressão de uma tampinha de cerveja fosforescente. Aos poucos esta luz se tornou mais forte iluminando a figura e a mão que segurava o pequeno disco. A figura, sempre iluminada pela luz, foi chegando perto de Max, e quando estava a cerca de trinta centímetros, ele o reconheceu. Era seu pai. A figura materializada chegando - se ainda mais perto, aproximou seu rosto do de Max e o beijou.

Max felicíssimo, não se conteve e gritou: «Pai!». O rosto iluminou-se, mas agora com um sorriso de alegria. Max disse que pôde ver até as rugas do rosto, seus olhos, o cabelo branco, a figura truncada e baixa de seu genitor. Mas depois do beijo, a figura desvaneceu-se e por fim desapareceu.

DEPOIS DO PAI, O ÍNDIO

Max, feliz porque vira seu pai, voltou para outra sessão. Tornou a examinar a sala, as janelas, as portas - tudo enfim para certificar-se da impossibi-



«Criançaaa amiga, continue a desenhar para Folhinha Espírita (pg. 9)»

OBRA ASSISTENCIAL ESPÍRITA

LAR INFANTIL EM CAMBÉ

(Texto pg. 8)

